

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os Franceses vão às Bermudas

dispostos a exercer acção moderadora

no sentido de levar os Americanos

a aceitar a conferência dos «Quatro»

LONDRES, 30—Espera-se que na reunião dos «Três Grandes» ocidentais, nas Bermudas, no fim desta semana, seja redigida e enviada uma resposta à Rússia, concordando com uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências, no princípio do próximo ano.

Embora Eisenhower, Churchill e Laniel, não tenham grandes esperanças de que os seus ministros dos Negócios Estrangeiros possam chegar a soluções

reais sobre a Alemanha—o principal objectivo da conferência das quatro potências—com Molotov, afirma-se que os Franceses julgam, em qualquer caso, que há algumas probabilidades de se estabelecer uma base de «modus vivendi».

Foram já trocadas opiniões preliminares sobre a nota soviética de quinta-feira passada entre os três aliados ocidentais, que consultarão, também, o Governo ocidental alemão. Consta que a Grã-Bretanha não põe objecções à sugestão russa de que seja Berlim o local da reunião.

O princípio cardinal da atitude do Ocidente quanto à questão alemã é que eleições livres devem preceder o estabelecimento de um Governo de to-

(Continua na última página)

O marechal Paulus

passou a fazer parte do governo oriental alemão?

BONN, 30—O jornal pró-governamental «General Anzeiger» diz que o antigo marechal Friedrich Paulus, que regressou da União Soviética à Alemanha Oriental há algumas semanas, tinha sido nomeado secretário de Estado no Ministério do Interior oriental alemão.

O correspondente diz que a nomeação tinha sido feita por desejo expresso do governo soviético. Dava-lhe «todas as oportunidades para desempenhar a sua missão de reorganização da Polícia oriental alemã» (considerada, no Ocidente, como o exército oriental alemão do futuro).

O ex-marechal Paulus, de 63 anos, comandou o 6.º Exército alemão, aniquilado em Estalingrado.—(R.).

A maldição cigana

pesa sobre Carmen Amaya

por ter casado com homem doutra raça

Carmen Amaya, a bailarina cigana que Lisboa aplaudiu e que a América do Norte consagrou, devolvendo-a até excessivamente americanizada, luta actualmente com um problema criado pela intransigência da sua raça. Nascida em Barcelona, começava a triunfar quando a guerra a atirou em 1936 para Portugal, sendo tão grande o seu êxito em Lisboa que logo passou a exhibir-se simultaneamente num teatro e num recinto de diversão nocturna.

Ao primeiro afluíam verdadeiros bandos de

ciganos que animavam a exibição da bailarina da sua raça com «olés» e vibrantes frases de estímulo para as suas danças frenéticas. E o mesmo aconteceu sempre que voltou a Portugal, e em Espanha e nos países sul-americanos onde vivem núcleos de ciganos, constituindo estes a falange, senão mais numerosa, mais ruidosa dos seus admiradores. Enquanto viveu o pai de Carmen, farão da tribo familiar de bailarinos, cantadores e tocadores, tudo correu bem; mas, morto aquele, a «estrela» começou sentindo estranha paixão por um «payo», (como eles chamam aos que não são da sua raça) o guitarrista da tribo, rapaz com certa educação e em completo desacordo com a vida desordenada dos «calés». Até então mantinha Carmen a ética cigana que espantava os hóspedes

(Continua na página central)



CARMEN AMAYA

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



O chefe do Governo francês, Joseph Laniel, a quem se atribuem propósitos moderadores na conferência

A melhor prenda

dos 79 anos de Churchill



CHURCHILL, 79 ANOS — A foto é de um episódio já relatado em telegrama. Quando o P. M. britânico visitou, como faz todos os anos, o famoso colégio de Harrow, os «boys» festejaram-no ruidosamente. Churchill que hoje completou os seus 79 anos, não perde o vigor nem o seu magnífico optimismo

E' a favor do Egipto

o resultado das eleições no Sudão

KARTUM, 30—Os resultados das eleições sudanesas para a Camara dos Deputados dão nitida maioria aos Unionistas Nacionais, que são favoráveis ao Egipto. Estes prepararam-se para formar novo governo.

Os mais recentes resultados oficiais mostram a seguinte posição dos partidos: Unionistas Nacionais, 43; Oumma, 20; Socialistas Republicanos, 4; Liga do Sul, 8; Independentes (sem rótulo político), 14.

O Partido Nacional Unionista conta que a sua vitória ainda seja mais acentuada. Pretende estar certo, desde já, da adesão ao seu programa de 3 independentes e 1 republicano socialista. O secretariado-geral do Partido Unionista afirma até que tem a certeza de que mais 6 independentes lhe darão o seu apoio. Com um suplemento de 10 votos, os unionistas disporiam

de 53 votos no novo Parlamento. A maioria é de 49, numa camara de 97 membros.

Juntou-se grande multidão em Oum-dourman para celebrar a vitória do Partido Unionista. Nos círculos britânicos, oficiais e particulares, não se dissimula o pessimismo causado pelos resultados das eleições. Vários comerciantes e industriais ingleses declararam já que vão sair do país o mais depressa possível.—(France Presse).

Neguib vai visitar o Sudão

CAIRO, 30—O presidente do Egipto, general Neguib, tenciona visitar o Sudão, imediatamente depois da inauguração do Parlamento sudanês.

O ex-secretário geral da Liga Árabe, Abdel Rahman Azzam, e muitos anti-

(Continua na última página)

Um desmentido

norte-americano

sobre a situação

na India-Portuguesa

BOMBAIM, 30—Robert Simpson, consul americano em Bombaim, disse hoje que as alegações de que os Estados Unidos estavam a participar na construção de bases militares no território português de Goa eram «sem fundamento».

Referia-se a uma pergunta formulada no Parlamento de Delhi, na semana passada. O interpelante perguntara se estavam a ser construídos aeródromos militares, em Goa.

«O meu governo autorizou-me a declarar oficialmente que os rumores no sentido de que os Estados Unidos estão a construir ou a financiar bases de qualquer espécie—navais, militares ou aéreas—em Goa, não têm de facto fundamento»—disse Mr. Simpson. «Os Estados Unidos não deram assistência e não têm planos para a dar, para bases ou facilidades militares em Goa».—(R.).

LONDRES, 30—«A mais bela prenda de aniversário oferecida a Winston Churchill, na passagem do seu aniversário, é a aprovação da sua política, propondo uma conferência quadripartida»—escreve o «Daily Mail», no dia em que o primeiro-ministro completa 79 anos.

Todos os diários britânicos dedicam hoje um artigo a sir Winston Churchill, na passagem do seu aniversário, e aproveitam o ensejo para prestar homenagem aos seus esforços no sentido de promover o desanuviamento entre Leste e Oeste. O «Daily Telegraph» lembra a carreira incomparável do primeiro-ministro e a sua «última grande ambição: ver despontar, finalmente a esperança de uma paz organizada no Mundo...»—(F. P.).

Amanhã, feriado nacional, não se publica o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

TAUROMAQUIA

MÉXICO, 30.—Jesus Cordova foi ontem colhido numa perna quando nesta capital alterava com Rafael Rodrigues e Antónia, este aplaudido.

De Lima comunicam que António Ordoñez voltou a tourear com desconfiança e atravessou com a espada o seu 1.º touro, ouvindo grandes protestos. A presidência afixou uma nota pela qual Ordoñez foi multado, mas o público pediu a sua prisão. Juan Posada foi aplaudido, e Pedrés assobiado num dos seus touros e ovacionado no outro.

Em Guatemala foi recolhido vivo um touro a que Luis Procuna tentou vinte vezes «descabellar» sem resultado. Pepe Dominguez foi aplaudido nos seus dois touros.—(Efe).

O quartel da Guarda Fiscal em Alcantara

O «Diário do Governo» publica um decreto pelo qual é autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a dispendir, no corrente ano, mais 400 contos, além da verba que está prevista para a construção do quartel da 1.ª companhia, secção e posto da Guarda Fiscal, em Alcantara-Mar, considerando que, em virtude do contrato, a importância a dispendir em 1953 atingiu 1.500 contos que, devido ao bom andamento dos respectivos trabalhos já se encontra totalmente gasta.

A ARMADA NIPÓNICA

TÓQUIO, 30.—A Marinha dos Estados Unidos entregou hoje duas fragatas ao Corpo de Segurança Costeira Japonês, elevando a 17 o total de embarcações dessa classe até aqui fornecidas ao Japão. Terá de ser entregue ainda mais uma fragata, para completar o acordo assinado entre os dois países, no ano passado, para arrendamento de navios ao Japão.—(Reuter).

Temporal no Algarve

OLHÃO, 30.—Forte temporal tem varrido, desde há dias, a costa algarvia, não permitindo a faina da pesca, pois, todos os barcos recolhiam aos respectivos ancoradouros, logo que foi içado no mastro da capitania do porto o sinal de ventos ciclónicos que, felizmente, não têm causado prejuízos dignos de referência.

Quanto às embarcações, apenas uma foi afundada pelo próprio dono, na ria, para que não fosse desfazer-se de encontro ao cais.

Não consta que haja qualquer outra afundada ou mesmo com avaria.

A viagem da rainha Isabel

CIDADE DO PANAMÁ, 30.—A rainha Isabel parte do Panamá ao meio dia de hoje, na próxima tirada da sua viagem mundial, depois de lhe ter sido feita a recepção mais entusiástica de que até aqui foi alvo um visitante estrangeiro. A próxima viagem será de 17 dias, percorrendo 6.000 milhas do Pacífico, antes de chegarem às ilhas Fiji.

Milhares de pessoas estavam ao longo da rua principal da Cidade de Panamá, brilhantemente iluminada, na noite passada, quando a rainha e o duque de Edimburgo seguiram de automóvel para o palácio presidencial, para o banquete de gala. Ai, na sala amarela do palácio, o presidente, José Remon, entregou à rainha o colar de ouro da Ordem de Manuel Amador Guerrero. Foi a primeira vez que a nova Ordem foi conferida a um monarca reinante.—(R.).

Os problemas durienses numa conferência do major Guerra Tenreiro

O sr. major Guerra Tenreiro, que os leitores do «Diário de Lisboa» tantas vezes têm apreciado, através da sua colaboração sobre os problemas durienses, no que respeita ao vinho do Porto, faz, na quinta-feira próxima, às 21 e 30, na Casa do Trás-os-Montes e Alto-Douro, a Rua da Misericórdia, 20, 2.ª, uma conferência sobre o mesmo tema. Este trabalho é aguardado com muito interesse, nas esferas especializadas, pois o sr. major Guerra Tenreiro é considerado um inteligente técnico e um arguto comentador da política dos nossos vinhos generosos.

O sorteio monumental do Sport Lisboa e Benfica

Está a despertar muito interesse o sarau artístico que o popular Sport Lisboa e Benfica promove no dia 23 de Dezembro próximo, em quadrado no Monumental Sorteio Pró-Estádio que o clube realiza naquela data, com a colaboração de consagrados artistas do Teatro e da Rádio, no Pavilhão dos Desportos.

Entretanto, continuam à venda, as poucas senhas que restam para o sorteio, no átrio da Estação do Rossio, onde os prémios se encontram expostos, e os bilhetes para a noite de 23 de Dezembro podem ser adquiridos na secretaria do Benfica (Bengalheiro e Comissão Central), na A. B. E. P. (Restauradores) e na Casa da Boa Sorte (ao Intendente).

Anunciou

greve da fome
mas ao sair do tribunal
foi logo jantar galinha

TEHERAO, 30 — Hoje, 18.º dia do seu julgamento, Mossadegh deu respostas evasivas a perguntas que lhe foram formuladas pelo presidente do Conselho de Guerra.

Ontem, Mossadegh tinha ameaçado no Tribunal, fazer greve da fome e morrer dentro de três dias, mas depois disso, foi comunicado que comeria um grande jantar de galinha, imediatamente depois de terminar a audiência.

A ameaça de morrer a fome seguiu-se a uma diligência dos juizes para o forçar a não sair da questão, ao ser interrogado sobre a razão por que ordenara, segundo se afirma, que fossem destruídas as estátuas do pai do Xá nesta cidade. Hoje, confessou que dera ordem para que fossem destruídas as estátuas e, também, fosse preso o general Fashellah Zehedi, actual primeiro-ministro persa.

Por várias vezes, deu curtas respostas a perguntas que lhe eram formuladas, acrescentando: «Como me prometeram deixar-me falar, darei respostas, mais pormenorizadas, quando apresentar a minha defesa».

Declarou que dera ordem para apertar as estatuas a grupos nacionalistas, «antes de os partidos das esquerdas o fazerem».

Durante a audiência de hoje, travou-se discussão acalorada entre Mossadegh e o seu co-reu-brigadeiro Taghi Riahi, antigo chefe do Estado Maior do exército persa. O dr. Mossadegh replicou «não me lembro disso», depois de Riahi ter declarado no tribunal que um telegrama, ditado por Mossadegh e enviado a postos militares, declarava que a fuga do Xá «provocava o ódio da nação persa».

Mossadegh: «Perguntem-lhe se me mostrou o telegrama antes de o enviar».

Riahi: «Foi-me ditado e enviado segundo as suas instruções».

O tribunal interrogou Riahi insistentemente sobre as suas actividades, como comandante-chefe do Exército, no regime de Mossadegh. Na posição de sentido e respondendo às perguntas do tribunal em voz pausada e lenta, o brigadeiro escreve em nítido contraste com os gestos dramáticos do ex-primeiro-ministro.

Hoje, pela primeira vez desde que se iniciou o julgamento, Mossadegh entrou na sala do Tribunal sem ser auxiliado. Era ladeado por dois soldados de capacete branco, de espingarda e baioneta atada. Anteriormente, acompanharam-no para a sala o seu advogado e outros funcionários.—(R.).

MARQUES GASTÃO

Vindo de Nova York, chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o distinto jornalista Marques Gastão, que, a convite do Governo americano, acaba de percorrer aquele país, numa visita de três semanas, integrada no programa de informações da N. A. F. O.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Nas Caldas da Rainha, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Zita Gomes Cardoso, filha do sr. dr. Leonel de Parma Cardoso e da sr.ª D. Laurinda Gomes Cardoso, com o sr. Jorge Manuel Soudade Sotto-Mayor, filho do sr. Anjo Sotto Mayor, já falecido, e da sr.ª D. Maria Emilia Soudade Sotto Mayor. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. dr. Domingos Ferreira Deusdado e sua filha, D. Maria Irene Ferreira Deusdado; e, do noivo, seus tios o dr. Leonel Sotto-Mayor e a sr.ª D. Albertina Gomes Soudade e Silva. Foi celebrante o capelão da Escola Naval, padre João Soares Cabeçadas, recebendo os noivos a bênção papal.

ANIVERSÁRIO

Passa amanhã o aniversário natalício a menina Maria Madalena Torráo da Cunha, filha do falecido José B. Cunha, fundador do Quosque Tivoli.

DR. ORLANDO DE VASCONCELOS CARVALHO

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, de visita a seu pai, sr. Armando Nogueira de Carvalho, o sr. dr. Orlando de Paiva Vasconcelos Carvalho, juiz em Vila Viçosa.

ENG. JOSÉ COHEN

Encontra-se na Metrópole, vindo de Angola, em avião, o sr. engenheiro José Cohen, que vem tratar de assuntos que se relacionam com a sua profissão.

PARA OS NOSSOS POBRES

Por alma da sr.ª D. Palmira Margotteau Carmona Silva, no dia do aniversário da sua morte, que passou ontem, recebemos de seu marido e nosso prezado amigo sr. Pedro Silva, para ser distribuída pelos pobres do «Diário de Lisboa», a quantia de 150 escudos.

DE LUTO

Ernesto Zsoldos

Na sua residência, Rua Mouzinho de Albuquerque, 11, 1.ª Esq., em Santo Amaro de Oeiras, faleceu o Sr. Ernesto Zsoldos, de 56 anos, guarda-livros da Casa J. Wimmer & C., natural de Budapeste (Hungria), casado com a sr.ª D. Lisbeth Zsoldos e pai da sr.ª D. Edith Zsoldos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 15 horas, da Capela do cemitério Alemão, à Rua do Patrocínio.

SUFRAGIOS

Tenente-coronel João José Vaz Preto
Gerales de Barros

Sua família, comemorando o 1.º aniversário da sua morte, manda rezar missa, na próxima quarta-feira, às 11 horas, na igreja de S. Domingos.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telex 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante



A FAMOSA MARCA ITALIANA DE RENOME MUNDIAL
TRIUNFOU EM ABSOLUTO NO

IV Concurso de Elegância Automóvel do Estoril

ONDE CONQUISTOU 2 PRIMEIROS PREMIOS

1.º PRÉMIO - Grupo «A» (Fechados, 2 lugares)

ALFARROMEO, do Ex.º Sr. Joaquim Nunes da Silva

1.º PRÉMIO - Grupo «G» (Transformáveis, mais 2 lugares)

ALFARROMEO, do Ex.º Sr. Rui Fragoso

Concurso de Elegância Feminina

Primeiro Prémio

MADEMOISELLE HANITA HALLEN

em *Alfa Romeo* «Cabriolet»

AGENTES GERAIS

MOCAR, L.ª

Exposição e Vendas
Av. Ant. Aug. Aguiar, 19-A
Telef. 44156

Serviço — Oficinas — Peças
R. D. Luis de Noronha, 40
Telef. 75369



HOJE

E só em mais três noites
A vedeta da canção francesa

GILDA

A grande revelação de 1953
no «Music-Hall» e na Rádio Parisienne

O conjunto musical **MARIO SIMÕES**, com **Helder Reis**. Os magos dos ritmos modernos

No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 50\$00 — (Para adultos)

Amanhã — FERIADO NACIONAL

às 10 horas da manhã, em frente aos terraços do CASINO

Finais da V Volta a Portugal em automóvel

Uma prova complementar arrojadíssima e inédita em Portugal, disputada entre os mais destemidos «VOLANTES» do País.

Preços — Nos terraços, 10\$00 — Peões, 2\$50. (Revertendo o produto para o HOSPITAL DE CASCAIS).

AVISO

Para comodidade do publico e dos concorrentes, no Casino serão servidos almoços ao preço especial de Esc. 40\$00.



Mansão Santa Rita

Avenida António Augusto Aguiar, 21, 5.º — Telef. 47109 e 44630

Óptimos quartos, esmerado serviço de Restaurante e Bar

Recebem-se comensais
e servem-se refeições avulso a preços razoáveis

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CONTRA UM COBRADOR—O sr. Carlos Augusto Figueiredo, morador na Rua Bramcamp Freire, 18, r/c., apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um encarregado de cobrança que viciou vários documentos em que lesou a sua firma em 30 contos.

CONTO DO VIGÁRIO—António Silveira, de 26 anos, solteiro, trabalhador, natural e residente em Boidobra-Covilhã e acidentalmente na Travessa Particular, n.º 1-2.º à Rua Possidónio da Silva, queixou-se à P. S. P. contra dois desconhecidos que, na Rua de S. Paulo, lhe apanharam a carteira com dinheiro, um relógio e uma corrente de ouro, tudo no valor de 1.770\$00, em troca dum vigésimo que diziam estar premiado com 50 contos, mas que nada valia.

CARTEIRA ROUBADA—Apolinário Pereira, comerciante, residente na Avenida Almirante Reis, 52-3.º, também se queixou àquela Polícia de que, num «eléctrico» da carreira Caminhos de Ferro-Arco do Cego, os gatinhos lhe roubaram a sua carteira com 600\$00.

ROUBO NUM AUTOMÓVEL—Por seu turno, Sebastião Martins Mouzinho Junior, de 24 anos, solteiro, industrial residente no Porto, mas acidentalmente no Hotel Avenida Parque, na Avenida Sidónio Pais, 6, queixou-se à P. S. P. de que, tendo o seu automóvel estacionado defronte do mesmo hotel, os gatinhos d'ali lhe roubaram um sobretudo, uma gabardina, um guarda-chuva e uma camurçine tudo avaliado em 3.300\$00.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, às 16 horas, haverá baile na Sociedade Guilherme Cossoul, com a colaboração da Orquestra Costa Rica, e na Liga Regional Cojense, em homenagem ao seu sócio fundador. À noite, na mesma sociedade, haverá baile, também baile.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, às 22 horas, faz uma conferência, no Ateneu Comercial, o sr. Manuel Bastos Agonia, que falará de «Portugal, soberania, energia e cultura». Será apresentado pelo sr. dr. Mário Mota.

O sr. prof. dr. Luís de Pina, da Faculdade de Medicina do Porto, faz amanhã, às 16 horas, na Sala de Leitura do paço ducal de Vila Viçosa, uma conferência sobre «A primeira duquesa de Bragança na história da assistência vimaranense». O conferente fala a convite da Fundação da Casa de Bragança.

DR. ALVES MONTEIRO

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida, o sr. dr. Alves Monteiro, que acaba de abandonar o cargo de director da Polícia Judiciária, por ter sido promovido, recentemente, a desembargador da Relação de Lisboa. Agradecemos a cortesia dos cumprimentos.

O baile das Belas Artes
esta noite
em Barata salgueiro

Esta noite realiza-se, na Sociedade de Belas Artes, numa tradição de alegria e de espírito, o Baile das Belas Artes. Promovendo artistas de todos os géneros, pintores, escultores e arquitectos da Academia de São Francisco, para recepção dos caloiros.

Esse pretexto para essa festa de elegância e de beleza, animada de mocidade, que vai resultar, estamos certos, brilhantíssima, as quadras do palacete de Barata Salgueiro, vão oferecer um «eléctrico» aspecto, com o seu ambiente gracioso, se não mesmo sumptuoso.

No lindo baile desta noite, que começa às 22 horas, colaboram Abílio Herlander, Luis Pizarra, Raul Solnado, Maria de Lourdes Resende, Maria Pazo, Mary Mereche e Fernando de Albuquerque e o seu conjunto, Tocará a Orquestra Casanova, com Queirós e Henrique Bravo.

Os bilhetes e marcação dos que restam podem ser pedidos na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelo telefone 41293.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, Hospital dos Capuchos, fez esta manhã a sua anunciada conferência, subordinada ao tema «Horizontes permanentes da Cirurgia», o prof. Oscar Ivanissevich, antigo director do Instituto de Cirurgia da Universidade de Buenos Aires. O conferente, escutado por numerosos cirurgiões, desenvolveu a teoria dos princípios eternos e progressivos da ciência operatória e disse das lições obtidas na prática para o seu avanço constante.

Festins e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro D. Maria II, estão em ensaios as peças «Casaco de fogo», «O filho pródigo» e «A história da Carochinha».

—É no sábado que o «baile» americano de Alfredo Alaria se estreia no Teatro Avenida.

—Efectua-se hoje, no Ateneu Comercial do Porto, um recital da cantora Olga Violante.

—O conjunto de variedades, dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro, seguiu de Silva Porto para Vila Lusó, em prosseguimento da sua digressão por Angola.

—No Teatro-Cine Parque da Figueira da Foz, é apresentada amanhã, pela companhia do ilusionista Richard Jr. a fantasia «Cavalcada mágica».

—Os artistas Duo Folloni, em exercícios de cordas, foram contratados em Itália, para participarem na nova companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

—No desempenho da opereta «Maria da Fonte», em ensaios no Teatro Monumental, tomam parte as actrizes Laura Alves, Maria Pazo, Aida Baptista, Fernanda de Sousa, Maria Olguim, Rosina Rego e Alice Franco.

—Regressa amanhã a Luanda a companhia de comédias Alma Flora, em digressão por Angola, não estando ainda fixada a data em que novamente se apresenta no Teatro Nacional, com repertório novo.

—Encontra-se no Porto o maestro Humberto Batalha, que ali foi tratar da colocação dos espectáculos do conjunto de artistas que dirige.

—O circo Mariano vai efectuar uma temporada no Porto.

Imagem do dia

O filme que se estreia esta noite no TIVOLI, «OUTROS TEMPOS» é uma famosa obra-prima italiana, realizada por Alessandro Blasetti, que inaugura uma nova fórmula do espectáculo. Vai ficar na memória do público pela sua originalidade, pela sua graça e pela interpretação inultrapassável dum grupo de extraordinários artistas italianos em que queremos distinguir os nomes de VITTORIO DE SICA, GINA LOLLOBRIGIDA, ALDO FABRIZI e RINA MORELI. É um dos maiores êxitos do Mundo.

«Matinéas» clássicas no Tivoli

Amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, o distinto psiquiatra, sr. dr. João dos Santos comenta o filme inglês, «Mandy», que obteve o prémio especial de pedagogia no Festival. Nesta sessão exibem-se ainda os documentários, «Mundo Maravilhoso» e «Vida e Cor».

Só hoje e amanhã!

Aproveite para ver as maravilhas de pista da 3.ª Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã, última «matinée». À noite, despedida da Companhia



Vá a correr ao Coliseu e compre já o seu bilhete. Lembra-se de que tem apenas dois dias para ver ainda as maiores atracções da 3.ª Companhia de Circo. Hoje, um mundo de maravilhas com os Alizés, super-voadores, os Ibaras, espantosos barristas, ursos ferozes, aramistas, ginastas cómicos, fantasia acrobática, «jongleur», corda bamba e duas engraçadíssimas parselhas de palhaços, Tonny Diaz e sua fami-

lia e os irmãos Campos. Amanhã, última «matinée» e à noite, último espectáculo para despedida da Companhia.

Nova companhia de circo

internacional, estreia sexta-feira, 4, no Coliseu. Os famosos 7 Reiffs e uma «troupe» de «cow-boys» do Far-West

Na próxima sexta-feira, 4, estreia, no Coliseu, uma nova companhia de circo, a quarta desta temporada, que vem revolucionar o público, apresentando-lhe as grandes atracções da idade atómica. Se temos ainda que guardar segredo acerca de vários números, podemos, no entanto, já dizer que dela fazem parte os famosos 7 Reiffs, prodigiosos acrobatas em balança, vindos directamente da Suíça, que realizam várias «performances» únicas no Mundo. Além disso, os 3 Dallas, «cow-boys» do Far-West que são autênticos heróis, nas suas inconcebíveis proezas.

Café Salvaterra

Animador MODESTO MAIA

HOJE—EXIBIÇÃO DE TODO O ELENCO ARTISTICO NUM TOTAL DE 18—ARTISTAS—18



Aurora Sobral

Amanhã, última «matinée» do concurso NOVOS NO FADO

Manuela Conceição, individual; Arminda do Carmo, S. Vicente F. Clube; Maria M. Anjos Alves, S. C. Portugal; Mário Onofre Namurra, S. L. e Benfica; Domingos P. Santos, C. F. Estrela da Amadora; Jorge da Silva Braga, Esperança A. Clube

4.ª Feira—VARIÉDADES—FADOS, e OUTRAS SURPRESAS (Para adultos)

Há agora uma substância melhor do que a Lanolina para barbear-se melhor

Tem concentrado o poder de amaciar, suaviza a barba rija porque a humedece melhor e amacia a cutis.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele — é o Extracto de Lanolina. Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo. Não pretendemos exagerar as suas vantagens, porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

IV CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL
DO ESTORIL

PACKARD

OBTEVE MAIS UMA VEZ UM

1.º PRÉMIO

(Categoria «C» — Transformáveis com mais de 2 lugares)

Confirmação indiscutível da sua excepcional classe

PACKARD, É MAIS DO QUE UM AUTOMÓVEL... É UM PACKARD

AGENTES GERAIS

MOCAR, LIMITADA

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

Telef. 44156

LISBOA





Teresa Gomes



Max



SALVADOR

Maria Vitória

Em 2 sessões, às 20.30 e 22.45

**CONTINUA
VITORIOSA!**

 Apresentada
por
SALVADOR e
interpretada
por um gran-
de elenco a ale-
gre e popularíssima revista


SALOMÉ



Humberto Madeira



Maria do Carmo

SAIAS CURTAS

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Amanhã, feriado nacional, «matinée», às 16 horas

OUTROS TEMPOS

(ALTRI TEMPI)

Um espectáculo original, grandioso, divertido

O CARRINHO DE LIVROS VELHOS

ALDO FABRIZ LENZO STAIOLA, PINA KENZI

BALLET EXCELSIOR

CORPO DE BAILE DA ÓPERA DE ROMA

MENOS DE UM DIA

ANDREA CHECCHI, ALBA ARNOVA

QUESTÃO DE INTERESSE

ARNOLDO FOÀ, FOLCO LULLI

IDÍLIO

RINA MORELLI, PAOLO STOPPA

O TORNO DO FERREIRO

A. NAZZARI, R. LUPI, E. GEGANI

POT-POURRI DE CANÇÕES

BARBARA FLORIAN, ELIO PANDOLFI

O PROCESSO À PHRYNÉ

VITTORIO DE SICA, GINA LOLLOBRIGIDA

Oito contos num só grande filme de ALESSANDRO BLASETTI

 O FILME QUE OBTVE AS MAIORES RECEITAS DO ANO EM LON-
DRES, NOVA YORK, PARIS, BERLIM E ROMA, ONDE ESGOTOU AS
LOTAÇÕES DO GRANDE CINEMA CORSO DURANTE OITO SEMANAS
EM 224 SESSÕES CONSECUTIVAS

ESTA NOITE, ESTREIA

NO TIVOLI

(Para adultos)

Limpia
Clube
TELEFONE
20919

Amanhã: NOITE DE ESTRELAS

3
ATRAÇÕES
DE CLASSE
INTERNACIONAL

UM DOS MAIS BRILHANTES E REPUTADOS CONJUNTOS

BALLET PASTOR

EM CRIAÇÕES COREOGRÁFICAS DE INTENSA BELEZA E DINAMISMO
OS MAIS VARIADOS E FASCINANTES ESTILOS DE BAILADOS
 A NOTÁVEL ARTISTA FRÍVOLA
PAQUITA HERRADOR
EM CANTO E BAILE

 A INSINUANTE CANÇONETISTA
MARISA DE CUBA
EM NÚMEROS ADMIRÁVEIS

E AINDA, EM GRANDE ÊXITO:

 A VEDETA DA CANÇÃO
ANA MARIA DEL CID
EM MELODIAS MARAVILHOSAS

 A ESPLÊNDIDA ARTISTA
ANA MARIA CATALAN
EM CANÇÕES SEVILHANAS

CONCHITA DE ESPANHA
EM CANÇÕES E BAILADOS

MARU Y ENCARNITA
EM SUGESTIVAS DANÇAS

TODAS AS NOITES: CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, amanhã e sempre às 21,45

O GRANDE ÊXITO

A comédia em 3 actos (PARA ADULTOS)

RAPAZIADAS

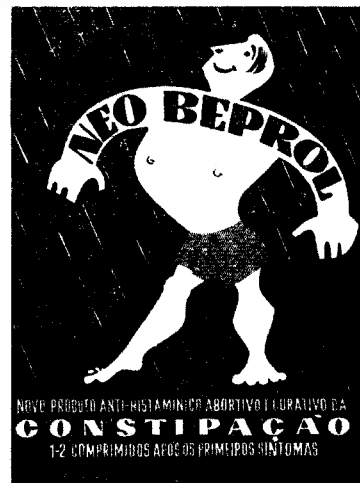
AM. LIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO
e ERICO BRAGA nos principais papéis
NO AVENIDA Em espectáculo
inteiro

Às 21,45 horas

Lisboa aplaude vibrantemente
o eminente actor**ALVES DA CUNHA** em

DUAS CAUSAS

 Uma peça imortal, com Berta de Bi-
var, Joaquim Miranda, Cecília Gui-
marães, António Sarmento, Carlos
J. Teixeira e Rita Reis. (Para 13 anos)

 ATENÇÃO: Por compromissos anterior-
mente tomados pela Empresa com o Bal-
let Alaria a Companhia Berta de Bivar-
Alves da Cunha começará, a partir de
5.ª feira, a actuar em Sessões Vermouth,
retomando os seus espectáculos nocturnos
logo que termine a actuação do Ballet,
com o original português «O PRINCEPE»,
do Dr. Alfredo Ary dos Santos.

 NEVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E LUTALIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

 NACIONAL—Às 21 e 45—«Rapaziadas».
AVENIDA—Às 21 e 45—«Duas causas».
VARIEDADES—Às 20.45 e às 23—«O pato»
MARIA VITÓRIA—Às 20 e 30 e às 22 e 45—
«Saias curtas».
COLISEU—Às 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Outros tempos».
SÃO LUIS—«O capote».
EDEN—«Luzes da ribalta».
IMPERIO—«Férias em Roma».
S. JORGE—«O dona Elvira».
MONUMENTAL—«As portas do inferno».
POLITEAMA—«Desejo de mulher».
CONDES—«Spartacos».
CAPITOLIO—«Prémio de beleza».
ODEON e PALÁCIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Terra de gigantes»

VARIEDADES

 às 20.45 e 23 horas (só hoje e amanhã)
A Companhia **VASCO SANTANA** na
hilariante farsa de FEYDEAU

O PATO

 com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hor-
tense, Maria Helena, Henrique Santana,
Luís Durão e Artur Semedo

 Amanhã, «matinée» às 16 horas
(Espectáculo para adultos)

OIÇA AMANHÃ

O NOVO E INTERESSANTE PROGRAMA

«O DIÁRIO DE FRANCINE DUPRÉ»

PARA TODAS AS DONAS DE CASA

transmitido por

Rádio Clube Português

Todos os dias... às 12 horas

Todos os domingos... às 18 horas

 Este programa é oferecido por Madame Francine
Dupré a todas as donas de casa, a quem dará úteis
e interessantes conselhos sobre a arte de bem cozinhar

TODOS DESEJAM VER
O FILME ROMANTICO
QUE CONTA A HISTÓ-
RIA DE UMA MULHER
QUE SE PUNIU POR UM
CRIME QUE NÃO CHE-
GARA A COMETER

PARA
ADULTOS



DESEJO DE MULHER

com RICHARD CARLSON e MARCIA HENDERSON

em exibição no

POLITEAMA

MAXIME

LUXO · CONFORTO · DISTINÇÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR

PARA ADULTOS
SEMPRE OS
MAIORES
EXITOS!

A famosa parolha aristocrática

CONSUELO y ADOLFO

em bailes de caracter interpretativo

A formosa vedeta

MARY MERCHE

em admiráveis canções

CARLOS BERNAL Y NIEVES MORENO, EMILIA Y MADALENA, HERM. DE. EBRO, WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, MARY BLANCA, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS.

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

BREVEMENTE: GRANDIOSA FESTA COMEMORATIVA DO 4.º ANIVERSARIO DO «MAXIME»

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

TODOS OS DIAS A'S 22 HORAS

ROSSINA GARCIA

(Cançonetista Internacional)

NO MESMO PROGRAMA

Orquestra NOVO MÉXICO, Violinista DAVID TELLER e Vocalista JOSÉ CORREIA

—/—/—/—

Terça-feira, dia 1—Matinée às 17 h.

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS



MIAMI PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telef. 34120 (Para adultos)

HOJE estreia da famosa parolha de baile portuguesa

GENY e BEL GUERRA

à frente dum seleccionado programa de music-hall com a melhor orquestra portuguesa «CARAVANA» sob a direcção do maestro VASCONCELOS com os cantores CARLOS ROCHA e MANUEL FERNANDES.

Dentro de dias

SACHA GOUDINE

apresenta os seus dez modelos de BARCELONA

NO **AVENIDA** A PARTIR
DE
SÁBADO

LISBOA VAI TER O SEU ES-
PECTACULO DE VERDADEI-
RA CATEGORIA INTERNA-
CIONAL

ALFREDO ALARIA

e o seu ballet americano

UM ESPECTACULO EXTRA-
NHO, DIFERENTE, SENSA-
CIONAL EM QUE A ALUCI-
NAÇÃO E O RITMO SE UNEM
NUMA MAGIA LOUCA!!!



ALFREDO
ALARIA



O RITMO LOUCO E SENSACIONAL DA «M'cumba»



Adelina Ramos

Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

LUSO

Telefone 32889

Animador **FILIPE PINTO**

HOJE — CONCURSO DA TAÇA LUSO

1.º CONCORRENTE **ADEGA TÍPICA «TIPOIA»**

com ADELINA RAMOS, NATÁLIA DOS ANJOS, CELESTE RODRIGUES, MANUEL D'ALMEIDA, ADELINO DOS SANTOS e MIGUEL RAMOS. Completa o programa Cidália do Carmo, Jorge Silva, Brígida Silva, Sebastião Pires, Adelaide Faria e Eduardo Futre. Solos por

QUEM GANHA ESTE CONCURSO?

Cineclub dos Cinemas
ESTREIA DE HOJE: «OUTROS TEMPOS» - TIVOLI



Telet. 27172

(Espectáculo para adultos)

A's 15.15-18.15-21.30:
A GRANDIOSA OBRA DE
ALBERTO LATTJADA

O CAPOTE

com RENATO RASCEL,
Yvonne Sanson
e Antonella Luadi

EDEN

Telet. 20768

(Para maiores
de 13 anos)

A's 15.30-18.30-21.30
(em última semana)

Charlie Chaplin

NA SUA GÉNIAL OBRA

Luzes da Ribalta



Por 54153-Bal. 54154

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15-21.30:
2.ª semana do mais engra-
çado filme dos últimos anos

O DONA ELVIRA

com Dinah Sheridan, John
Gregson e Kay Kendall

ODEON

Telet. 26283

A's 21 e 15

PALACIO

Telet. 47165

14.ª Semana do deslumbrante
filme colorido indiano

PRESTÍGIO REAL

Toda a beleza, fascínio e
mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 21490

(Espectáculo para adultos)

A's 15.30 e 21.30: A emocionante
história dramática

Prémio de Beleza

com a vedeta Eleonora Rossi
Drago, Irene Genna
e Tamara Lees

TERRASSE PARIS

é sempre PARIS
Viver não custa

(PARA ADULTOS)

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 do tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

Vitoria Sicca, Aldo
Fabrizi e Gina Lollar-
brigida, em

OUTROS TEMPOS

POLI TEAMA

TEL. 26302

A's 1.15-18.15 e 21.30
UM FILME MARAVILHOSO

com Barbara Stanwyck

Desejo de Mulher

Esqueceram o passado... Foi o
melhor perdão para ela...
(Para maiores de 18 anos)

CONDES

Telet. 55131

para adultos

A's 15.15-18.15-21.30
2.ª semana da especta-
cular produção italiana

SPARTACO

(O Gladiador de Trácia)
com Massimo Girotti e
Gianna Maria Canale

Um filme diferente,
estranho, esmagador!

MONU MENTAL

TEL. 55131

A's 18.15
e 21.30 h.
(Para adultos)

As portas do Inferno

(RASHOMON)

A primeira super-produção
japonesa exibida em Portugal

IMPERIO

Telet. 55134

Balcões 55135

Para maiores de 13 anos

A's 15.15-18.15-21.30

Férias em Roma

com GREGORY PECK
e Audrey Hepburn

Amãhã, às 15.15-18.15
e 21.30 o mesmo
programa

LIS

TEL. 48560

A's 21.15
(Só para adultos)

Duas Rivals

O Forasteiro

CASINO RAPARIGAS DE ROMA

ESTORIL

A's 21.30

com Lucia Bosé

(Espectáculo para adultos)

Salvou-se a honra do convento

Se não fora a aceitação, injustificável, de data relativa à 1.ª mão da eliminatória do campeonato mundial, o que nos obrigou a disputar a partida de Viena numa altura em que os jogadores não tinham um mínimo de preparação e foram empurrados para uma aventura, por falta de organização, nem muita nem pouca, seria possível, embora pouco provável, que não estivéssemos por enquanto da parte de fora do Campeonato do Mundo, obrigando a uma terceira partida, de desempate. Porque os dois desafios, o de Viena e o de Jamor, entrelaçam-se de tal forma que não é possível desligá-los um do outro. É que a primeira mão deixou um sulco muito profundo para se desvanecer, criando um estado de espírito, não só entre os jogadores como na camada de adeptos, que nos levava, de certa forma, logicamente, a pensar que, acima de tudo, o que interessava era não perder por muitas bolas, isto é, afirmar aos Austriacos que não nos separa o desnível técnico apresentado em Viena, e que éramos capazes de lhes bater o pé, obrigando-os a encolher as garras.

Foi com este pensamento dominante que a selecção portuguesa entrou no Vale do Jamor. Todos sentíamos e, provavelmente, os rapazes mais do que ninguém, que era imprescindível desfazer ou atenuar a impressão deixada no Estádio do Prater. Isso deve ter obliterado o espírito do nosso bem intencionado Responsável, aliás, compreensivelmente, levando-o à adopção de planos trocados: em Viena, alinhamento normal da equipa, sem estudo, e até veleidades de ataque; em Lisboa, estrutura eminentemente defensiva, com cerco aos pontos fortes do adversário, mesmo em detrimento do poder ofensivo. Não fora este espírito de que a equipa estava impregnada, e teríamos ganho o jogo de ontem, até porque os nossos adversários não estavam muito dispostos a iniciativas. O

Deve dizer-se que, desta vez, apesar de alguns dos componentes das quinadas não estarem ainda no máximo da forma e da resistência, a selecção portuguesa foi um modelo de coragem, brio e energia. Não se poderia exigir mais, pois todos os que envergaram a camisola grená tiraram-na, no fim do jogo, com dificuldade, tão agarrada ao corpo ela estava pelo suor e esforço. Além de tudo, aquecidos pelos acontecimentos de Viena e por uma ou outra frase, infeliz e deselegante, dos jornais austriacos, como aquela desdenhosa referência às sardínhas, o espírito dos jogadores portugueses era de revanche. Quase todos excederam-se no capítulo de luta, insistindo magnificamente em todas as circunstâncias, uma, duas, mais vezes, tantas quantas as necessárias, redimindo assim algumas deficiências do jogo de conjunto.

Podíamos, dado o resultado, e seria esta uma posição cómoda, limitar-nos a abraçar efusivamente os jogadores, aos pulos, no fim da partida, vendo e reconhecendo apenas o seu esforço, pondo de lado, como faz quem prefere agradecer e manifesta receio de dar o rosto à verdade, a sua medida técnica e manobra táctica.

Não o podemos fazer, nem queremos, especialmente nesta altura em que uma nova concepção brilhou em Wembley e, insensivelmente, isso não pode deixar de influenciar a nossa visão e inteligência, aproveitando a oportunidade para afirmar que, enquanto não existir em Portugal técnicas à altura da sua missão e em quantidade suficiente, que façam regressar o jogador à base do domínio de bola e desenvolvam o seu talento criador—não colocando a ideia de destruir em primeiro lugar—o nosso futebol há-de dar-nos sempre mais tristezas do que alegrias, e os nossos jogadores revelam falta de graça, harmonia, flexibilidade, fazendo tudo com esforço,

lia, e só a vitória, mesmo que pela diferença mínima, iluminaria ainda o caminho para a Suíça.

E compreendemos perfeitamente que era difícil substituir um espírito que animava a equipa por outro, dado que os homens escolhidos eram talhados para uma certa manobra e dificilmente se converteriam. Mas, em todo o caso, impunha-se, em certo momento da 2.ª parte, quando já não era possível sofrer muitos golos, pois o adversário estava assustado e tinha-se convencido de que havia uma força na sua frente, fazer um derradeiro e supremo esforço no sentido ofensivo, se é por outro lado que havia forças para tanto.

O primeiro ponto forte dos Austriacos a eliminar ou, pelo menos, a atenuar de maneira sensível era Ocwirk, o homem que no Porto a quando do outro empate, e em Viena, gosara de liberdade de movimentos e por isso mesmo criara futebol positivo em larga escala, no recorte da sua boa qualidade técnica. Para essa tarefa foi destacado Cabrita e, diga-se que o rapaz não teria feito mais nada, desligando-se quase da manobra da combinação, mas não deixou respirar tranquilamente o célebre jogador, seguindo-o e olhando para ele, cara-a-cara, quando ele estava metido na jogada ou afastado do que se passava no rectângulo. Não calhou Ocwirk sair do terreno, pois talvez nessa hipótese não deixasse ainda de ser perigoso. Magoadado Cabrita, com lesão de pouca gravidade, mas lesão verdadeira e não recurso para ser substituído como chegámos a supor, só o contorno da tarefa justificava que haja entrado Germano, homem de boa qualidade, afeto a destruir, que continuou a seguir o médio-centro da Austria para toda a parte, ainda que entrando activamente em vários esquemas construtivos, e deixando-nos por isso boa impressão. Todavia, tanto Cabrita como Germano



O guarda-redes Carlos Gomes, que deu confiança à equipa com um punhado de defesas, afasta o perigo, com os punhos, nesta jogada por alto. Apesar de ter em sua volta três jogadores da sua equipa, Serafim, Passos e Vaz, o avançado austriaco ainda tentou elevar-se para captar a bola, é claro, sem probabilidades...

balmente da missão e excedeu-se até no papel que deveria desempenhar, o que atesta a sua categoria, lançando, ele próprio, vários «raids» que perturbaram o dispositivo austriaco.

Os defesas laterais, com destaque para Virgílio, espírito invulgar de tenacidade, destruíam o jogo dos extremos. Mas, além disso, o espírito defensivo do jogo português ficou ainda mais vincado na contribuição dada à zona das balizas pelos dianteiros, a ponto de se ver na área defensiva muitas vezes Matateu, Hernani e Vasques. Em determinadas páginas, a única unidade dianteira que não se embrenhou na defesa, conservando-se no seu lugar, foi o centro-dianteiro Monteiro da Costa.

Era muito difícil, com tal espírito, ganhar o jogo, ainda que tal se pudesse ter reproduzido, mesmo como as coisas se passaram, com um pouco de sorte. O que não significa que a mesma afirmação não possa caber no trabalho dos austriacos.

Mas a vitória dos Portugueses tornou-se possível, o que equivale a afirmar que fizemos o número suficiente de jogadas para marcar tentos, dada a forma activa, inesquecível e brilhantíssima, do trabalho realizado por Manuel Vasques, que foi o grande criador dentro da pista do Vale do Jamor, assinando quase tudo quanto se escreveu no capítulo atacante, com o mérito de haver mudado o sinal da partida muitas vezes, de — para +, transformando, após o corte, nas regiões atrasadas, os esquemas do adversário em lances de seu proveito e recreio.

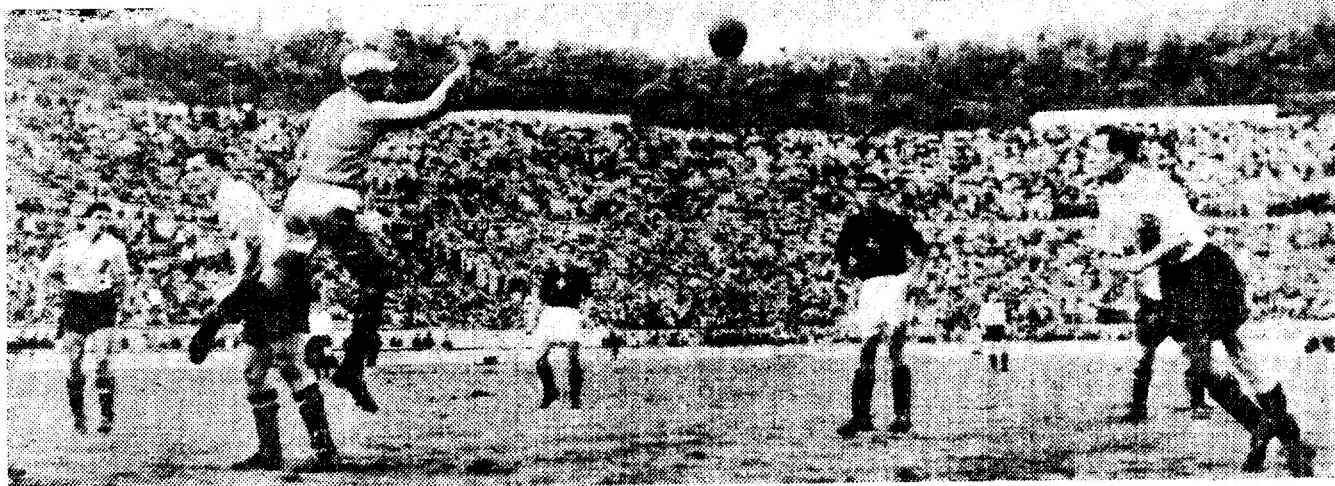
Na primeira parte, ele foi excelentemente secundado por Hernani, cuja compreensão de jogadas se nos afigurou admirável. Diga-se que nem Vasques foi o que deve classificar-se como ponta nem Hernani um interior, mas ambos constituíram uma asa magnífica, a qual nos concedeu a graça de manifestar o futebol atacante, de que a equipa tinha sido irradiada, por efeitos de orientação. Foi pena, porém, que com o decorrer da partida, o meia-ponta portuense não conservasse o folego indispensável a uma manobra que exigia bom coração e pulmões.

Verdade seja, a linha dianteira quase se limitou à actividade destas duas unidades, pois o interior-esquerdo não existia pelas razões já apontadas, o embolo do outro lado não funcionava, o avançado-centro mostrava-se tosco e o ponta-esquerda, também absorvido pelas suas constantes viagens a zonas recuadas, perdia o ritmo de ataque e, neste aspecto, nada fazia de aproveitável. Faltou espírito ofensivo, no entanto, ao jogo português, pelo menos, na sua plenitude, mas a linha dianteira apresentada está longe, a uma distância enorme, do melhor que se pode arranjar em Portugal.

Se a defesa da Austria adoptou, praticamente, a mesma colocação que

TAVARES DA SILVA

(Continua na página seguinte)



Um lance movimentado nas balizas portuguesas, ao mesmo tempo exemplo de uma boa saída de Carlos Gomes. A combinação de um austriaco para outro deveria terminar com o remate, mas o guarda-redes nacional inutiliza a jogada, cortando e defendendo

seu objectivo era a qualificação e, obtida esta, o resto pouco mais lhes interessava. O nosso caso tinha aspectos absolutamente diferentes. Competíamos a conquista.

Já em Viena, a selecção nossa adversária havia demonstrado—o que não destroi a sua superioridade técnica—que, ao ser atacada, a sua laboração se ressentia imenso, ao ponto de sofrer abalos. Lá longe, no curto trecho da 2.ª parte em que traçámos vários esquemas, a selecção vienense mostrou-se tocada, claudicando o suficiente para revelar que a sua estrutura não estava tão consolidada nem era tão forte como a primeira vista se poderia supor.

Mas para isso, para que a equipa nacional desse luta e lançasse um pouco de desconfiança nas hostes contrárias tornava-se indispensável que os nossos jogadores estivessem em boa condição física de modo a empregar-se na luta, do princípio ao fim, jamais renunciando. Que, qualquer deles, todos e não um só, não se considerassem vencidos lá porque uma jogada lhes fugiu ou porque o adversário dominasse uma situação, lutando e opondo sempre resistência com inalterável coragem e energia.

contraidos, numa palavra, sem a simplicidade que produz arte.

Ao contrário, insistimos, do que sucedeu em Viena, o Grupo Nacional levou para dentro do Jamor o que pode considerar-se um plano, uma série de indicações e conhecimentos de varia espécie com certa racionalidade. Era melhor que tal não se desse! E não queremos deixar de citar que muito contribuiu para isso o chamamento à realidade por parte da crítica. Mas do que não há dúvida é de que o som dos sinos a repicar ouviu-se, tomando-se providências para se tapar tanto quanto possível o caminho do adversário e destruir os seus pontos de maior e mais irradiante potencialidade.

Obedecendo aos princípios que orientaram o referido plano, escolheu-se um quadro que satisfizesse na ideia de destruição.

Julgamos que será sugestivo dizer-se que a selecção portuguesa, na sua manobra, ou na orientação que se lhe imprimiu, não pensava em ganhar a partida—mas sofrer o menor número possível de bolas. Diga-se desde já que aceitamos a ideia, mas não compreendemos que, em certa altura da partida, ela não tenha sido substituída, já que a possibilidade de triunfar se sen-

não joram para o campo dispostos a colaborar nos movimentos colectivos, mas simplesmente a tapar o fulcro austriaco. Tarefa cumprida e objectivo alcançado, não admira que o perseguido se tivesse aborrecido e agastado, quase amuasse, não dando uma imagem mais brilhante das suas possibilidades e muitos recursos.

Desempenhando os interiores em qualquer equipa um papel predominante, impunha-se ainda secar, sempre com o pensamento posto no lema de não sofrer muitas bolas, os interiores austriacos, jogadores de boa manobra, que sabem caminhar para as balizas contrárias e são perigosos. Serafim importou-se apenas com a anulação do interior-direito (Wagner) e Vaz tomou à sua conta o esquerdo (Probst).

A tarefa de ambos era de perseguir esses dois homens, atacá-los na sua eficiência, e este objectivo foi razoavelmente alcançado, não conseguindo os médios portugueses ir mais além do que isso, pois o complemento seria não só destruir como passar da defesa ao ataque, ligando os esquemas com a linha dianteira.

A Passos importava aguardar a chegada do centro-dianteiro (Dienst) não se deixando atrair, e deve dizer-se que o jogador leonino desempenhou-se ca-

DESPORTOS

O Portugal-Austria

(Continuação da página anterior)

em Viena, o ataque formou no dispositivo normal, aquele que estamos habituados em Portugal e parece ter sido abandonado pela maioria das grandes equipas mundiais, dois escadões, um de três outro de duas unidades, facilitando a nossa marcação.

É possível que a selecção austriaca não tenha agradado completamente aos que, não tendo visto o jogo de Viena, se guiam apenas pelos números e desdenhem da crítica, mas todos poderão ter a certeza de que nos visitou um bom quadro de futebol, o qual não nos concedeu a sua melhor exibição, mas fez o suficiente para revelar categoria. No aspecto técnico, domínio e maneio da bola, os nossos praticantes estão alguns furos abaixo. E diga-se que o seu domínio de bola não foi tão vincado como seria, se a pista não estivesse molhada e a bola escorregadia, o que não quer dizer que os nossos também não melhorassem, em condições mais perfeitas.

A arrumação das unidades foi a seguinte: um defesa em frente do guarda-redes, (n.º 3) três jogadores na mesma linha, desenvolvendo-se para um e outro lado (n.º 4, 2 e 6), e um outro elemento, o tal Ocwirik, levemente adiantado.

Os segmentos da defesa para o ataque foram traçados pelo fenómeno, que ontem não atingiu a sua craveira, e por outra individualidade muito conhecida no mundo da bola, o médio Hanappi, que, em nossa visão, foi o melhor elemento austriaco, sobre na defesa e no ataque, de excelente intuição, que tornou possível muito jogo desenvolvido pelo trio central constituído por elementos de classe, em qualquer parte onde se saiba o que é jogar à bola. Da linha dianteira, o elemento de menos qualidade, seja ou não seja, assim o demonstrou a prova de ontem, pareceu-nos ser o ponta Melchior.

Mas, de qualquer forma, sempre constituiu um bom espectáculo de fu-

tebol ver esta linha austriaca rolar pelo terreno fora e, apesar da oposição enraizada e gomosa que lhe era feita, actuar em conjunto, com os cinco homens melidos na ofensiva, mostrando domínio técnico que abona o trabalho e traçando esquemas, talvez sem muita originalidade, mas em todo o caso de boa ligação e desenho.

Apesar da decisão dos nossos rapazes e do espírito que animou a equipa portuguesa, teríamos talvez sofrido golos (ou golo, se quisermos restringir) se Carlos Gomes não desse mostras de grande atenção e duma confiança absoluta—anotamos apenas, como deslize, uma saída em falso—executando um punhado de defesas de real mérito. Logo no período de começo da 1.ª parte, uma extraordinária defesa de Carlos Gomes deu o indispensável crédito à equipa nacional. Que teria sucedido se, nessa altura, o guarda-redes se deixasse bater?

Foi manifesta a vontade de acertar e julgar com equidade por parte do árbitro francês. Mas não basta a qualidade de imparcial a um árbitro que entra no Jamor para uma partida desta espécie, inter-nações. Exigem-se decisões dentro do espírito do Regulamento, colocação no terreno capaz, autoridade e prestígio que só poderão resultar duma boa aplicação das Regras. Os jogadores, felizmente, estavam em maré de boa intenção e respeito mútuo.

O valor do resultado, em caso algum, porém, deverá ser menosprezado. Para lá do resultado, justo é dizer-se, há razões para elogiar o quadro nacional e já as apontamos. É nossa convicção que poderíamos ter feito melhor e chegado mais além, mas com os elementos postos no Jamor e o espírito que animara a nossa equipa, fez-se o máximo, ou quase o máximo. Fomos eliminados, mas é na verdade motivo de alegria e contentamento que, após a derrocada de Viena, se tenha salvo, com o empate merecido e o jogo feito, a honra do convento.

T. da S.

HOQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos cedeu um empate ao Benfica e o Infante de Sagres aproximou-se

Começou ontem a 2.ª volta do Nacional de hóquei em patins.

Em Lisboa e no Porto, os concorrentes das duas regiões vão ainda realizar mais duas jornadas entre si—amanhã e na quinta-feira—acabando a prova com os jogos Norte-Sul, a efectuar possivelmente em Vila Nova de Gaia, em 5, 6 e 7 de Dezembro.

O Paço de Arcos, que acabara a 1.ª volta com dois pontos de avanço sobre o Infante de Sagres, cedeu ontem um empate ao Benfica, reduzindo a diferença à expressão mais simples. Os encarnados, mesmo sem Cruzeiro, não são adversários fáceis e cremos que as surpresas, se é que pode chamar-se-lhes assim, vão continuar.

O Campo de Ourique venceu o Sintra por 2-1 e já não causará estranheza a explicação de mais esta derrota dos Sintrenses. O que admiraria, isso sim, era que tivessem ganho os vencidos. Mas, sem se marcarem golos, é impossível. Todavia, os ouriquenses não realizaram exibição convincente, continuando a denotar cansaço que se traduziu num andamento de passeio, cortado, a espaços, por rasgos individuais.

Paço de Arcos, 4-Benfica, 4

No limite dos primeiros quinze minutos de jogo, quase coincidindo com o sinal do juri, o Benfica, a perder por 4-0, fez o seu primeiro golo da partida.

O Paço de Arcos tinha exibido uma supe-

rioridade flagrante, resultado da actuação de Jesus Correia e Correia dos Santos, urdindo lances de ataque formidáveis de rapidez e força. Tudo estava certo. A própria resistência do Benfica, a tentar remar contra a maré, só denunciou a favor dos vencedores, pois que a defesa se mantinha também num bom plano, evitando que os encarnados se tornassem perigosos em frente da baliza. Todavia, a diferença no marcador era aceitável, mas nascera do grande poder dos primeiros Correias, em primeiro lugar; não representou nunca uma superioridade global, o ascendente total de uma equipa que domina e desfaz a organização do adversário. O Benfica, ao cabo do primeiro tempo, saíra vencido mas não destruído. Teve sempre organização, sentido de conjunto e espírito de réplica.

A segunda parte foi quase igual à primeira, mas os protagonistas trocaram os papéis. Então, foi o Benfica que mandou no ringue, empurrando o Paço de Arcos para o seu meio campo e crescendo de jogada para jogada.

Dois factos, porém, estiveram na base desta reviravolta. O primeiro foi a queda de Jesus Correia e a sua inferioridade patente, que tirou ao P. Arcos quase todo o sentido de ataque. O segundo, não menos importante quanto a nós, foi a troca de Lisboa com Perdigão, ficando este a médio. O jogador do Benfica cumpriu, como só ele poderá fazer na falta do titular, o difícil lugar da equipa. Deu jogo aos companheiros do ataque, esteve sempre atento aos lances e marcou dois golos. Por seu lado, Lisboa deu mais vivacidade à linha da frente, criando lances de perigo bem seguidos por Mário Lopes.

Foi quase igual à primeira, esta segunda parte do jogo. Simplesmente, o Paço de Arcos, ao contrário do Benfica, descontrolou-se por vezes, sem conseguir uma toada certa, mesmo com base no jogo defensivo.

Os encarnados mereceram, sem sombra de dúvida, a igualdade no marcador. E se tivesse que haver vencedor, o Paço de Arcos tinha estado mais perto. O árbitro, José Perdigão, fez



Uma jogada perigosa para as redes austriacas, dando a impressão de que o guarda-redes não conseguiu intervir. Um defesa (Stotz), ainda que em desequilíbrio, afastou a bola para longe. Matateu observa a jogada

Curiosidades no Jamor

O IV Portugal-Austria, em futeool, apesar da lotação do Estádio se encontrar na noite de sábado praticamente esgotada, parecia, na manhã de ontem, que seria presenciado somente pelos espectadores indefectíveis dos jogos nacionais, os que, quer chovia ou faça Sol, nunca faltam a emoldurar com a sua presença os rectângulos do jogo.

O cariz do tempo—chuva e vento forte—que antecedeu o desafio, assim parecia dispor as coisas. E uma hora antes do prelúdio, quando transpusemos a Praça da Maratona, convencemo-nos de que não seria infundada a nossa impressão. Lá estavam, é certo, já alguns milhares de pessoas, mas as clareiras que se viam no formoso antecâmara eram maiores que o espaço ocupado pelos espectadores.

Os ninhos os passaram. E enquanto fomos, ao ventoso auscultar a disposição dos nossos jogadores, o panorama mudou totalmente. Naquela espaço de tempo—meia hora se tanto—as clareiras desapareceram, o Estádio encheu-se, como que tocado por varinha mágica. Disse-lhe que aqueles muitos milhares de pessoas, além das que enxergamos à entrada, tinham brotado da terra milagrosamente!

E quando o sr. Fankenberg deu início ao encontro o aspecto era ainda mais grandioso. Somente nos sectores da bancada central se via, aqui e ali, o grânio das arquibancadas.

A nosso lado, comentando o facto e referindo-se ao estado do tempo, alguém se lhe referiu nestes termos:

—E digam lá que Portugal não é um país de gente destemida!

A saída é que o caso foi falado. O Céu começou a enegrecer e, de repente, raios e coriscos riscaram o espaço. A chuva caiu então inclementemente, em grossas batedas, sobre a multidão.

O trovão ribombou no Vale do Jamor. E no meio da confusão do esalve-se quem pudera, uma vez se ouviu alusivamente:

—E o Céu a aplaudir a exibição dos portugueses!

Para além do resultado—só por si mérito—o que mais chocou a nossa sensibilidade foi a maneira brava, valente de entes quebrar que tocou, que caracterizou a actuação dos nossos rapazes.

Eles foram para a luta, dispostos a desmentar a dignidade dos desportistas nacionais.

Feridos pelas censuras que se lhes imputaram quando da «catástrofe» de Viena, disputaram-se a entrar fileiras. Deram tudo por tudo, sem temor ou respeito pela fama dos adversários. E até houve um, esse extraordinário Manuel Vasques, que se deu ao luxo de alardear em campo uma classe invulgar, que não teve paralelo em qualquer das muitas «estrelas» da «constelação» austriaca.

Mas para além dele, que iluminou o campo com o seu poder de manobra, outros houve que igualmente suplantaram em jogo, merecendo inquebrantável, os companheiros visitantes. Referimo-nos, por dever de justiça, a Virgílio, Passos, Carvalho, Serafim e Vaz, cinco batalhadores da melhor água, que nunca deram tréguas aos elementos à sua guarda. Os restantes, uns mais felizes, outros menos, todos se portaram condignamente e demonstraram, neste 77.º jogo do «conze» nacional, que o futebol português, vale mais do que aquilo que algumas vezes, por várias razões, deixa transparecer.

Assim dá gosto. E mesmo que tivéssemos perdido, teríamos saído todos—jogadores, seleccionador e público—de cabeça levantada.

*

Na primeira parte, Carlos Gomes teve catorze intervenções, contra onze de Zeman. No segundo tempo, o guarda-redes nacional tocou na bola dezasseis vezes, enquanto o austriaco não foi além de treze.

Total: Carlos Gomes, trinta e uma intervenções; Zeman, vinte e quatro.

Portugal cedeu oito cantos, na primeira parte (Virgílio (3); Carlos Gomes; Serafim; Passos; Vaz e Carvalho); e três a segunda (Carlos Gomes (2) e Serafim).

A Austria sofreu dois «cartões», até ao intervalo e quatro depois.

Bolas de saída: Portugal—oito, no primeiro tempo e onze no

segundo; Austria—sete e seis.

Livres:

Contra Portugal—até ao intervalo, doze; depois dez. Contra os Austriacos—oito, na primeira parte e seis, na segunda.

Quem teve os pés mais afinados nos remates à baliza?

Primeiros os austriacos:

Haumer, 7 (cinco defendidos por Carlos Gomes e dois aos lados).

Dienst, 6 (dois defendidos; um na trave e três aos lados).

Probst, 3 (dois defendidos e um na trave). Ocwirik, Melchior e Wagner, 2 (um defendido e uns aos lados).

Hanappi, (defendido).

Agora, os Portugueses:

Vasques, 5 (dois defendidos por Zeman; um susido entre-porras por Stotz; um, por cima da barra e um, ao lado).

Monteiro da Costa, (três defendidos e um, ao lado).

Hernani, 3 (um, defendido e dois aos lados).

Serafim, 3 (um, por cima da barra e dois, aos lados).

Vaz, 1 (defendido).

Cabrita, Matateu, 1 (aos lados).

Germano, 1 (defendido).

Os Portugueses usaram por três vezes o passe ao guarda-redes (Carvalho, 2 e Passos). Os Austriacos sómente duas vezes endossaram a bola a Zeman.

Deslocações:

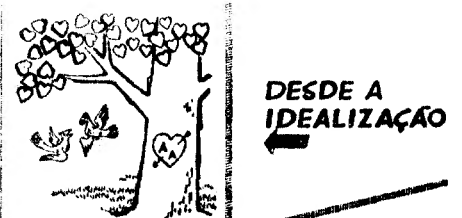
Portugal, quatro; Austria, duas.

Bolas fora:

Portugal—21, na primeira parte e 15 na segunda; Austria—13 e 17.

ANTONIO FARIA

COM PLÁSTICOS



CONSULTE-NOS

pois com termoplásticos, encontramos devidamente apetrechados para executar qualquer trabalho... nos pormenores, quer das suas apropriadas aplicações, na perfilagem, na moldagem, na gravura, etc., isto tanto em grandes ou pequenas dimensões, como também em grandes ou pequenas séries.

A nossa eficiente aparelhagem, o pessoal técnico devidamente treinado, os maiores e melhor seleccionados «stocks» de matérias-primas, a par de 35 anos de especialização com termoplásticos e com termoestáveis, são GARANTIA DE que os problemas de V. Ex.ª quanto a—desenho, engenharia e química—com estas matérias-primas, encontram na nossa organização a SOLUÇÃO PERFEITA.

ACRIL LUSITANO L.ª

R. Tomás Cabreira, 2 (ao Rego) Lisboa

Restaurante
La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 72426

(Continua na 10.ª página)

ECOS

Vai aparecer, em fascículos, uma tradução de «D. Quixote», de Cervantes, por Aquilino Ribeiro, que, também a acompanhar de um notabilíssimo prefácio.

Agora que a literatura moderna, parece pobre e esgotada, achamos bem que as grandes obras clássicas sejam oferecidas à juventude, para que esta aprenda, nelas e com elas, a não confundir o génio com a arte de fazer bonecos.

Aquilino é um escritor que representa uma nobre tradição, pois toda a sua obra vive da própria substância, sem mendigar favores.

É por isso que achamos bem que ele seja o tradutor e o prefaciador de «D. Quixote», para que prefaciados sintam que se encontra, em Portugal, como na sua própria casa.

Recebemos a «Carta Pastoral», que o sr. D. Agostinho Joaquim Lopes de Moura, bispo de Portalegre, publicou, a fim de tornar conhecida e auxiliada a obra da sua iniciativa—a construção do Seminário Maior, para remediar a falta de clero, na sua diocese. É de crer que a sua palavra autorizada não fique letra morta.

Está a produzir-se já um movimento de franco apoio e simpatia, que há-de contribuir poderosamente, para que as próprias pedras correspondam ao «chamamento» do ilustre prelado, cuja fé e força de vontade não conhecem obstáculos.

Nesta hora perturbada e difícil, é necessário que os chefes tomem a peito a sua missão e não desfaçam, entre fantasmas e ruínas. O sr. D. Agostinho Joaquim Lopes de Moura pertence à categoria dos que sabem lutar e vencer, sendo de crer, portanto, que o Seminário Maior, dentro de alguns anos, seja uma auspiciosa realidade.

Mossadegh, na hipótese de ser condenado, jura que, passados três dias, será simplesmente um cadáver.

Tenciono, porventura, suicidar-se? Não fará tal, porque o «Al Koran» lho proíbe. Adivinha, porém, que não escapará à injustiça que se lhe prepara. A morte virá para ele, suavemente, como o último abraço que dará à vida.

Não podemos desviar Mossadegh da «tentação» que o domina, porque ele não atende ninguém, dado o desequilíbrio da sua razão e a nula importância com que ele recebe os seus pretensos conselheiros.

É provável, no entanto, que ele, à última hora, se for bem vigiado pelos seus fieis amigos, decida esperar pelo perdão do seu imperador, aliás o mais cordial dos seus inimigos.

Celebra-se amanhã o «Dia da Mocidade», sob a inspiração patriótica do Primeiro de Dezembro. A nossa época caracteriza-se, sobretudo, pelo enraizado propósito de abrir caminhos novos para velhos problemas. Os nossos antepassados nunca deixaram de ser também europeus. Sob este ponto de vista, merecem o nosso respeito porque souberam, ao mesmo tempo, respeitar o passado e preparar o futuro.

É certamente este o pensamento a que obedece a nossa Mocidade, que sempre primou pelo seu amor à Pátria, em perfeita simpatia com as gentes de todo o Mundo.

No seu discurso de ontem, tão belo e tão rico de ensinamentos, o sr. Cardeal-Patriarca dirigiu-se especialmente ao Clero, a fim de que se acatele, contra as tentações do tempo em que estamos. Sua Eminência, com a clara noção das suas altíssimas responsabilidades, falou a linguagem que não se presta a equívocos—clara, expressiva e profundamente cristã.

No dia do seu aniversário, perante o escolhido auditório que o ouvia, em religioso silêncio, a sua palavra foi a pura e forte voz da Verdade. Como o Semeador do Evangelho, lançou à terra muitos grãos de trigo, com o seu pensamento posto em tamanha altura, que os seus ouvintes sentiram que a inspiração do seu verbo iluminava, aquecia e fortificava.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Partiu hoje para a Província a 1.ª missão de cinema e educação

da campanha Nacional de Educação de Adultos

Para assistirem à partida da primeira Missão de Cinema e Higiene, da Campanha Nacional de Educação de Adultos, os subsecretários da Educação Nacional e da Assistência estiveram, esta manhã, na sede daquele organismo, onde foram recebidos pelos membros da Comissão Executiva e Orientação Pedagógica, sr.ª D. Maria Teresa Andrade e Santos, e srs. coronel Carlos Chaby e dr. Carlos Leonidas; o director-geral de Saúde, dr. Augusto Travaços; e o chefe dos Serviços Centrais da Campanha, sr. Afonso Botelho.

Numa das salas do edifício, com a presença daquelas individualidades e de algumas outras pessoas, de algum modo, estão ligadas à campanha de alfabetização, o sr. dr. Veiga de Macedo referiu o êxito que a primeira Missão de Cinema obteve na sua excursão pelo litoral do Norte e Centro do País, principalmente por se comprovar o interesse com que as camadas cultas estão a seguir a obra do Ministério da Educação para elevar o nível cultural e espiritual da gente portuguesa.

Foi o êxito dessa Missão—declarou, em seguida—que levou a criar esta outra, que hoje parte, para actuar em alguns concelhos dos distritos de Santarém, Portalegre, Castelo Branco e Leiria, principalmente nas terras com maior densidade de analfabetos e onde as populações, por falta de energia eléctrica ou outros motivos, não tem cinema.

Segundo o que o próprio subsecretário da

AUTOMOBILISMO

D. Fernando Mascarenhas e Ernesto Martorell

são os favoritos da Volta a Portugal

Depois de percorrerem 2,098 quilómetros, chegam esta noite, a Lisboa, os automobilistas da V Volta a Portugal, prova esta organizada pelo Clube «100 à Hora», com a colaboração da «Sacora» e da «Cidra».

A competição tem sido bastante dura devido ao mau tempo que se tem feito sentir, durante todo o trajecto. Como seria de prever, surgiram, logo na primeira tirada, duas arrelhadoras avarias a José Emídio da Silva e a Alberto Graça, ao ponto de não terem os seus carros para a primeira prova complementar, em Monchique.

Todavia, aqueles corredores continuaram na prova, com desvantagem de pontuação. Até à cidade do Porto—a meta estava situada no Estádio do Lima—verificaram-se três desistências: D. Alice Reis Vale, Hermano Areias e Julio Melo e Costa.

Esta tirada foi das mais duras, de forma que os concorrentes partiram, em direcção à capital, com três horas de atraso, largando da cidade Invicta às 12 e 30.

A chegada a Lisboa, cuja meta foi colocada em frente do campo da Polícia, está prevista para as 22 e 45.

Dentro da melhor disposição, os concorrentes mantêm luta cerrada, recaído o favoritismo em D. Fernando Mascarenhas e Ernesto Martorell, dois excelentes volantes.

Após a chegada, os carros ficarão num parque fechado, saindo amanhã, de manhã, os automobilistas para o Estoril, onde se efectuará a última prova complementar da V Volta a Portugal, o que decide o vencedor e a classificação.

«Rallye» dos estudantes do Técnico

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico vai promover, no dia 8 de Dezembro, o 3.º «Rallye» Universitário. As inscrições podem fazer-se até às 22 horas do dia 4, na A. E. I. S. T.

A prova de pericia no Estádio do Lima

No Estádio do Lima realizou-se uma prova de pericia, que foi ganha por José Ferreira Baptista, que tinha por suplente Amadeu dos Santos. Os corredores, em número de 36, partiram depois a caminho de Lisboa.

A equipa austríaca e os árbitros franceses de regresso ao seu país

Partiram hoje, de retorno a Viena, os jogadores austríacos que ontem realizaram o jogo da segunda eliminatória do Campeonato do Mundo.

A selecção austríaca que chegara a Lisboa no dia 25, num transporte aéreo especial, fez esta manhã a partida de regresso ao seu país, onde aguardam o desenrolar das provas preliminares do Campeonato do Mundo de Futebol, para o qual se encontram qualificados.

Também por via aérea, com destino a Paris, se efectuou a partida dos componentes da equipa de arbitragem que dirigiu o jogo de ontem, no Estádio Nacional.

Educação disse, esta nova missão cultural é constituída por uma brigada de cinema, uma outra de educação sanitária e uma biblioteca móvel. A primeira projectará filmes de esclarecimento e propaganda da Campanha, bem como de educação e divulgação de moral, higiene e agro-pecuários. A segunda brigada actuará através da projecção de filmes sobre higiene e defesa da saúde, com palestras e comentários elaborados pelo médico que faz parte da missão cultural. Quanto à biblioteca móvel, constituída por cerca de mil livros de recreio e informação, distribuídos por diversas colecções, a sua missão será cumprida de colaboração com professores e entidades locais, a fim de que os seus livros possam ser lidos pelos adolescentes e adultos das localidades visitadas.

A escolha dos livros para esta biblioteca móvel foi feita pela Junta Nacional de Educação, direcção-geral do Ensino Primário, directores da Biblioteca Nacional e da Biblioteca Pública de Lisboa, serviço de Escolha de Livros para as Bibliotecas das Escolas Primárias e pela Comissão Executiva e de Orientação Pedagógica da Campanha.

Terminada a descrição das brigadas, o sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu a colaboração prestada à Campanha pelo subsecretário da Assistência, sem a qual não seria possível criar a brigada de educação sanitária.

Por sua vez, o sr. dr. Ribeiro Queirós agradeceu as palavras do seu colega da Educação e exprimiu o seu desejo de que, tanto esta como as futuras iniciativas da Campanha venham a ser coroadas de êxito.

Em seguida, os dois membros do Governo e as restantes pessoas presentes foram ao parque do edifício, onde apreciaram a furgoneta em que é transportada a brigada de cinema, a qual, com a colaboração dos técnicos do Centro de Cooperação Técnica, foi provida de todos os



TEATRO DA MOCIDADE—Uma cena da peça «A Viola Mágica», de autoria de Fernando de Paços, que vai ser estreada no D. Maria II, na tarde de amanhã, dia 1.º de Dezembro, durante a sessão cultural comemorativa do «Dia da Mocidade». Do espectáculo faz parte outra estreia, «O Auto do Bom Pastor», de autoria do poeta António Manuel Couto Viana. Há precisamente cinco anos que o «Teatro da Mocidade» iniciou o seu segundo trabalho, uma das mais evidentes realizações culturais da Mocidade Portuguesa.

HA 30 ANOS

Menos que em 1911

O antigo ministro das Finanças sr. Peres Trancoso, entrevistado no «Diário de Lisboa» de 30 de Novembro de 1923 pelo nosso camarada Manuel Nunes, dizia:—«No ano de 1911, as despesas do Estado, líquidas, foram de sessenta e sete mil contos, ou sejam treze milhões e meio de libras, valendo a libra cinco escudos, o que dá mais dum milhão e seiscentos mil contos. Hoje não chegam a um milhão e duzentos mil contos, isto é, gasta-se menos quatro milhões de libras do que se gastava no princípio da administração republicana. E o antigo ministro das Finanças concluiu: «Aqui tem o que são os chamados desperdícios do Estado...»

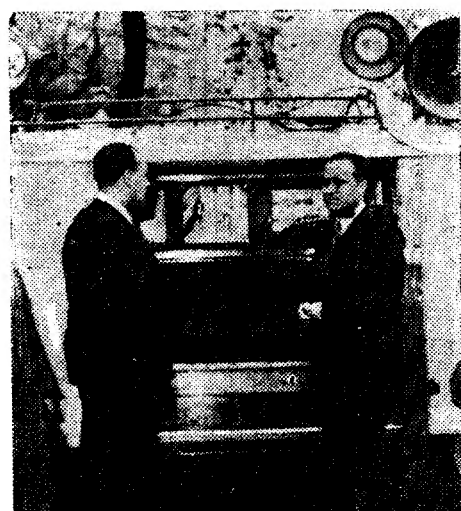
EX. MOS NOIVOS:

não esqueçam que as alianças e as prendas

Grande Ourivesaria da Moda

vos darão as maiores felicidades

RUA DA PRATA 257



Os dois subsecretários junto do camião em que seguirá a missão

requisitos necessários à projecção de filmes.

Por fim, numa das salas do edifício, foram projectados alguns dos filmes que fazem parte da cinemateca da Missão, que será dirigida pelo professor primário, sr. Morgado Ferro.

O «Santa Maria» chegou a Montevideo

MONTEVIDEO, 30—A viagem de Santos a Montevideo provou a extraordinária estabilidade do «Santa Maria», navegando a 21 nós num mar de vaga larga, que seria incómodo numa nave menos equilibrada. Quando cruzámos com o navio «Presidente Perón», verificámos como aquele balançava.

Depois de uma série de admiráveis manifestações de amizade luso-brasileira, em S. Paulo, a chegada ao Uruguai foi assinalada também por inolvidáveis e patrióticas afirmações de apreço.

Menos numerosa aqui, a colónia portuguesa não é, contudo, menos patriótica, nem as autoridades locais menos atenciosas que as brasileiras.

O apreço de ver o navio português em águas do Uruguai, com a notícia de que as carreiras serão doravante regulares, são registados pela imprensa que, destacadamente, publicou biografias e fotografias do ministro almirante Américo Tomás e do sr. Bernardino Corrêa.

A multidão saudou o navio quando atracou cerca das 12 e 30, entrando a bordo o ministro da Defesa do Uruguai, que se fazia acompanhar do capitão do porto e de altas individualidades, entre as quais o encarregado dos Negócios de Portugal.

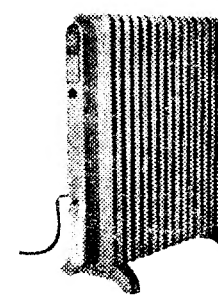
Foi servido a bordo um almoço, tendo todos os convivas apreciado a comida e os vinhos portugueses.—(L.)

MAURICE CHEVALI

VOLTA NOVAMENTE A SÃO LUÍS

A notícia vinda a lume nos nossos colegas da noite em Lisboa como uma bomba: Maurice Chevalier volta a São Luís, na sexta-feira próxima, facto, a apresentação do famoso «chansonnier» é sempre um acontecimento sensacional, qualquer seja o país, ainda que se trate da própria França, Maurice Chevalier é hoje a maior vedeta do «musical» mundial. O oiro não é o bastante para assegurar o contrato. Porque Maurice, ainda que lhe deem milhões, não assina contratos quando as Empresas querem quando ele pode. Solicitado pelo Teatro, pelo Cinema, pela Televisão, pretendido pelos palcos da Europa e das Américas — Maurice Chevalier nunca tem tempo. Por isso a sua apresentação não é sómente o gozo audácia de uma Empresa — mas um autentico fim sorte.

Quando Maurice esteve em Lisboa em Janeiro 1952, o São Luís, indo ao encontro dos desejos e do êxito, pediu-lhe que comunicasse datas, para nova apresentação, assim que as tivesse livres. Maurice Chevalier não esqueceu os desejos manifestados pelo povo da casa onde vai actuar pela terceira vez, afirmou — ele próprio também queria corresponder a excelente acolhimento do publico de Lisboa que dera um dos melhores de sempre, pela sua inteligência e sensibilidade. E cumpriu a promessa de voltar a filmar um dos episódios de «Cenário de Amor». E antes de iniciar, dentro de breves, a sua grande tournée com a Televisão — Maurice sentar-se-á, durante duas noites, no São Luís, e actuará inteiro. Eis a notícia, a sensacional, que Lisboa aguardava com alvoroço.



ELEC

O melhor, mais bonito

50 % DE

TEMPERATURA

A' venda nas

Distribuidores no 1

ELECTRA PORTUGUE

Praça D. João I, 37—

Telef. 24769

O programa da Grande Noite do Fado reune atracções que só é possível juntar uma vez por ano

É na quarta-feira, que, finalmente, a ansiedade do público vai ser satisfeita indo à Grande Noite do Fado no Coliseu dos Recreios. Na verdade, a alma de Lisboa vai ter grandioso reflexo nesse festival de exaltação da canção nacional e de ardente vibração popular. Todos os bairros lisboetas darão as suas provas na devoção pelo fado, num concurso de cantadeiras e cantadores.

A assistência acompanhará o certame com a natural paixão bairrista. Lisboa a cantar, será também interpretada por essa fadista de raça que é Herminia Silva, a qual, no decurso da noite, será acompanhada, por Berta Cardoso, Vicente da Câmara, Gabino Ferreira e Isaura Alice de Carvalho.

E o espectáculo prosseguirá no desenrolar do seu programa brilhantíssimo, em que, além de outros consagrados artistas da Rádio e de Variedades, colaboram a Emissora Nacional, com a sua Orquestra Ligeira o seu elenco de cantores e cançonetistas e o acordeonista Eugénia Lima, magníficos elementos de aplauso certo; o notável Quinteto Fernando de Albuquerque, os sempre ovacionados Manos Alexandres, os festejadíssimos actores Eugénio Salvador, Max e Humberto Madeira e os distintos locutores Artur Agostinho, Marques Vidal, Fernando Frazão, José Castelo e D. Maria Leonor.

A inserção de concorrentes para o certame de fados inter-bairros encerra-se esta noite.

Continua a verificar-se nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios enorme afluência de compradores de bilhetes para o deslumbrante espectáculo. Preços populares.

Teatro Nacional de S. Carlos

Com um programa constituído pela Oberon (Abertura), de Weber, Nas estepes da Ásia Central, de Borodine, Concerto para piano, em ré menor de Bach e da Sinfonia de «Amadis» (1.ª audição), de Ivo Cruz, inspirada no Romance de Amadis, na versão de Afonso Lopes Vieira, realiza-se no próximo Domingo, à tarde, em S. Carlos, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, o 2.º concerto da Orquestra Filarmónica. Como solista, toma parte a pianista Elisa Paulina Lamas, antiga bolseira em Salzburgo, do Instituto de Alta Cultura, e professora do Conservatório Nacional.



O homenageado agradecendo as saudações do 2.º comandante

Homenagem ao 1.º comandante do Grupo de Companhias de Saúde

No quartel do primeiro grupo de Companhias de Saúde, à Graça, os oficiais daquela unidade homenagearam, hoje, às 11 e 30, o seu 1.º comandante, tenente-coronel dr. António de Azevedo Meireles Soto, que recentemente foi promovido.

No gabinete do homenageado, com a presença de vários oficiais, o 2.º comandante major dr. Augusto Garcia, em nome de todos os seus colegas, felicitou o 1.º comandante pela sua promoção e ofereceu-lhe a comenda de Avis, com que foi agraciado.

No final, o tenente-coronel dr. Azevedo Meireles agradeceu a homenagem e declarou-se sensibilizado com a oferta.

Pequenas notícias do estrangeiro

Morto em pleno voo

LONDRES, 30—Um avião comercial de Nova York para Paris fez uma aterragem especial em Shannon, na Irlanda, quando o director cinematográfico americano, Joseph Burstine, de 54 anos, desfilou e morreu, durante o voo. Realizar-se-á hoje uma autópsia.—(R.).

Um peixe estranho

LONDRES, 30—Numa praia da ilha de Canvey, na foz do Tamisa, apareceu um peixe muito estranho que os sábios do Museu de História Natural vão tentar identificar: tem 80 cms. de comprimento por 37,5 cms. de largura, pesa 15 quilos, tem dois olhos salientes, a língua com dentes, a cauda em forma de pera e, no meio do dorso, dois pés com cinco dedos cada um.—(F. P.).

Equivoco em Nápoles

NAPOLES, 30—Quando alguns adeptos de futebol saíam de um campo de jogos, onde o seu clube tinha sido derrotado, cruzaram-se com um enterro. No cortejo figurava o estandarte do clube, o que os fez acreditar numa facécia de adeptos de qualquer clube rival. Travou-se desordem, da qual resultaram várias contusões mais ou menos graves. Por fim, verificou-se que se tratava realmente de um enterro e que o defunto era sócio do clube derrotado.—(F. P.).

Avião que cai num jardim

NUTTFIELD (Surrey), 30—Um monoplane de um só motor saltou sobre a vedação de um jardim e derrubou uma senhora de 61 anos, que escapou apenas com uma ferida numa perna. Os dois tripulantes do aparelho, membros do Clube Aeronáutico local, morreram.—(R.).

Tigre atropelado

KUALA LUMPUR, 30—Um tigre, que estava no meio de uma estrada, na selva, ao que parece atropelado com um automóvel que se aproximava, foi atingido e morto pelo carro.—(R.).

Um argumento escolhido entre 20 argumentos

Quando o famoso produtor cinematográfico, Samuel Goldwyn pensou levar para a tela a vida do grande contista dinamarquês Christian Andersen, procurou quem lhe escrevesse um bom argumento, não seguindo a par e passo a vida do escritor, mas tomando a sua vida como inspiração para um filme de grande espectáculo.

Esta ideia de Goldwyn já data de há 16 anos. Durante muito tempo leu as mais variadas histórias, perto de 20, e só recentemente encontrou aquela que o satisfazia de maneira absoluta. Era original do conhecido argumentista Moss Hart, e só então Goldwyn pensou seriamente erguer no cinema a obra grandiosa, espectacular e humana em que presta homenagem ao poeta da Dinamarca. Chamou alguns dos maiores nomes nas artes plásticas, Americanos, Franceses, Russos, como Roland Petit, Jean Mire, Karinska, e ao fim de bastantes meses de trabalho deu-nos a obra extraordinária que se chama Christian Andersen, desempenhada pelo famoso cómico Danny Kay, e que veremos muito em breve num cinema de Lisboa.

Foram apresentados às Cortes espanholas os acordos assinados com os Estados Unidos

MADRID, 30—Pouco antes do meio-dia, abriu a sessão das Cortes Espanholas com assistência de quase todos os ministros, encontrando-se na tribuna da Imprensa, especialmente convidado, o secretário nacional português da Informação, dr. José Manuel da Costa.

Depois de terem prestado juramento os novos procuradores, o presidente das Cortes, sr. Esteban Bilbao, disse encontrar-se numa tribuna um representante da Polónia nacionalista, sr. Ritoski, portador de um protesto contra as perseguições religiosas de que ali já foram vítimas dez mil sacerdotes. Tal como o Brasil, a Itália e outros países, a Espanha, que foi a primeira a protestar contra tal tirania, deve novamente protestar e dar adesão ao Papa neste movimento do mundo livre contra o despotismo—disse o sr. Esteban Bilbao—o que foi aprovado pelas Cortes com calorosos aplausos.

Seguidamente, foi lido e aprovado o texto do Acordo Hispano-Americano, acerca do qual o ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, pronunciou um discurso explicativo das suas vantagens comuns e para a defesa do Ocidente.

O ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, fez às Cortes Espanholas a história das relações internacionais com Espanha e do bloqueio a que esta esteve sujeita após a segunda guerra mundial. Sete anos depois, o embaixador dos Estados Unidos em Madrid assinava com o ministro de Assuntos Exteriores da Espanha três convênios de ajuda mútua e defesa.

O ministro salientou que estes acordos em nada lesam a soberania espanhola. Lembrou, depois, o caminho percorrido pela política internacional relativamente à Espanha, a partir de 4 de Março de 1946, data em que os governos de Paris, Londres e Washington colocaram oficialmente a Espanha e o seu regime «fora da legalidade internacional». Diz pensar que, a rebuque da política franco-britânica, o Governo dos Estados Unidos foi nessa altura surpreendido na sua boa fé.

Ao concluir o seu discurso, soube prolongado aplauso das Cortes que ratificaram por aclamação os acordos hispano-americanos.—(Efe—France Presse).

As fatalidades de Carmen Amaya

(Continuação da 1.ª página)

pedes dos «Palacios» onde se alojava e que protestavam contra o cheiro das sardinhas que os familiares da bailarina assavam nos luxuosos «apartamentos», e algumas vezes tiveram os hoteleiros que os convidar a mudar de hotel.

As revistas gráficas francesas encontraram nestas anomalias de vida da bailarina tema para pitorescas reportagens, largamente ilustradas com fotografias dos quartos que ocupava nos hotéis e em que apareciam «sus hermanitos» deitados com botas sobre os fofos «credones», e «sus hermanitas» cozinhando, de cucaras, nas «carpettes» caras.

Com o casamento de Carmen com o seu fino guitarrista «payo» tudo mudou, tão rapidamente que a noiva, ainda pouco familiarizada com os mistérios das casas de banho, sofreu tão grave queda na tina que quebrou as costelas e esteve algum tempo impossibilitada de bailar. Mas, pior ainda foi a reacção dos da sua raça ante o casamento sacrilego, que rompeu com a lei inviolável que só permite a união com ciganos, e que lança tremendas maldições so-

Foi encontrado o cadáver

de um cientista atómico britânico
há tempo desaparecido

GRIMSBY, 30—Foi encontrado ontem o cadáver do dr. Albert Lamington Bettison, físico inglês, especialista de questões atómicas, desaparecido há cerca de um mês.

O dr. Bettison tinha deixado o cargo para se dedicar ao ensino, tendo sido nomeado «Principal» do Colégio de Grimsby (Lincolnshire). O seu cadáver estava na praia de North Coates, perto de Cleethorpes, no Lincolnshire. A Polícia não crê que se trate de crime, mas abriu um inquérito e ordenou uma autópsia.—(F. P.).

LOJA DAS MALHAS

Por lapso, deixamos de mencionar no anúncio que ontem publicámos nestas páginas o nome desta casa que desde há duas semanas vem procedendo, com enorme frequência de clientes, à grande liquidação dos seus «stocks» de Gabardines e Impermeáveis (Plásticos) a preços fora de toda a concorrência, motivo porque pedimos desculpa ao seu proprietário e, aconselhamos o público de Lisboa a uma visita a aquele acreditado estabelecimento, na Rua do Carmo, 97 e 99.

Manhã na praça

PEIXE PARA RICOS

O mar bravo influiu hoje na colação do peixe na Ribeira. Era pouco e caro. Tão caro, que uma dona de casa respondia a outra que lhe perguntava se «a praça estava boa».

—Se estava! O peixe pela hora da morte e a hortaliça eram restos caros, que ontem foi domingo de chuva...

Efectivamente, o peixe era caro e pouco. Em muitas bancas, viam-se apenas alguns pares de sapatos em lugar do peixe, hábito de «impeços» das vendedeiras que a inspecção dos mercados parece que não gosta de contrariar. E o público, sobretudo onde farejava peixe miúdo, aglomerava-se, embora houvesse muito quem desistisse.

—Uma destas! Cachucho de 3500 a 7500 o quilo! Quem pode com a vida?

A verdade é que variantes havia poucas: duas bancas apenas com cachucho, numa das quais, o mesmo, com ar de quem dormiu mal a noite, se vendia a 6500; pargo a 7 e a 8500; riúdo a 5 e a 6500, peixe-galo a 5500. E mais nada. Daí para cima, entrava-se na casa das dezenas: lagosta a 60500; linguados, a 30, 35 e 36500; pescada grande a 28 e a 25500; salmão, a 36500; pescada de meio meiro, a 25500; marmota, a 20500, pescadinha de enrolar, a 15500; eiroso, a 17 e 18500; garopa a 11 e 12500; lula, a 14 e 15500; safio, a 11500; azeite, a 15500; tainha, a 14500; goraz e robalo, a 15500; polvo a 10500.

Meia dúzia de preços, identificam o comércio de legumes, onde, aliás, o movimento era fraco: cebolas, velhas, a 2540 o quilo; batatas, a 1550; ervilhas, a 3500 e a 4500; favas, a 4550; feijão verde, a 4500; molhos de grelos, a 2500; cabeças de nabos, a 1500, repolhos, de 4500 para cima.

Os ovos, estes continuam a subir, pois, já se vêem a 1550. A criação, porém, parece não ter acompanhado os preços do peixe e a ausência da carne dos talhos, pois, se manteve como a semana passada: galinhas de 30 a 40500 (metades de 16 a 20); coelhos de 18 a 25500; «abrito» a 17500 o quilo, pe. u. a 22; perdizes, a 13500.

Nas bancas das frutas, dizia uma colareira, apontando os ananazes, entre os 20 e os 30500.

—Daqui a um mês, não os tira por 80!

Entretanto, havia mais com que vitimar o organismo: tangerinas e laranjas, de 7 a 8500, das mais pequenas, subindo a 10 de melhor qualidade; maçãs reinetas, de 12 a 16500; peras, de 4 a 8550, bananas, de 6550 a 12500.

DONA DE CASA

ER

Z

ma-
Che-
r. De
onstir-
que
Mau-
hall
o seu
lhões,
—mas
nema,
e das
livre.
to de
or da

ro de
o pu-
apre-
valier
Empo-
er ao
consi-
ência,
nessa,
anos
ias, o
apre-
necia.



CONTROLAR

e mais perfeito radiador automático a óleo
ECONOMIA EM ENERGIA

SEMPRE CERTA E AGRADAVEL

boas casas da especialidade

te: No Sul
A, LDA. ALBERTO BEJA
PORTO Rua Zaire, 5, 3.º-Esq. — LISBOA
Telef. 844444



Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

De jornada a jornada

Só as equipas que constituem as zonas A e B do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão estiveram ontem em acção. Julgamos que a interrupção da zona C terá resultado do propósito de concluir simultaneamente a primeira volta dos três agrupamentos—facto que se verificará no próximo domingo.

Disputaram-se, portanto, catorze desafios, alguns dos quais se revestiram de especial interesse, valorizando esta 12.ª jornada da prova.

Na zona A a classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	Gols		P.
					F.	C.	
Leixões	12	9	1	2	24	14	19
Espinho	12	7	3	2	34	17	17
Tirsense	12	5	5	2	22	15	15
Oliveirense	11	6	2	3	36	21	14
Salgueiros	12	5	3	4	32	23	13
Sanjoanense	12	6	1	5	26	25	13
Gil Vicente	12	3	6	3	28	17	12
Acad. Viseu	12	5	1	6	31	22	11
Vianense	11	4	3	4	13	12	11
Beira Mar	12	5	1	6	24	26	11
Vila Real	12	4	2	6	13	24	10
Desp. Chaves	12	4	2	6	19	31	10
Famalicão	12	2	3	7	22	36	7
Spt. Lamego	12	1	1	10	11	49	3

O Leixões, a despeito de vencido, continua a comandar a classificação, tendo perdido, apenas, um ponto de avanço em relação ao segundo. Valeu-lhe a série de empates e a derrota do Salgueiros para que a sua posição não chegasse a ser comprometida. É curioso salientar que nem um só dos sete clubes da primeira metade da classificação logrou ganhar.

A jornada foi, pois, dos últimos. Naturalmente, por conseguinte que entre os primeiros não se tenham registado alterações na classificação. Do 1.º ao 7.º, tudo como dantes. Em 8.º deixámos de encontrar o Vila Real que caiu para 11.º permitindo que se mantivesse unido um trio apontado na semana anterior, formado pelo Académico de Viseu, Vianense e Beira Mar—todos subindo um furo na tabela.

Nos três últimos lugares encontram-se os mesmos concorrentes. Mas, o Desportivo de Chaves, inegavelmente, melhorou, pois ficou com igual pontuação do que o antecede, portanto, mais perto de melhor classificação.

Na série B, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J	V	E	D	Gols		P.
					F.	C.	
Leões	12	7	3	2	24	12	17
U. Coimbra	12	5	5	2	19	12	15
Torreense	12	6	2	4	33	20	14
Portalegre	12	7	—	5	26	15	14
Estoril	12	6	2	4	20	14	14
Peniche	12	6	2	4	30	26	14
Caldas	12	6	1	5	24	20	13
T. Novas	12	6	1	5	17	15	13
Elvas	12	5	2	5	25	23	12
Arroios	12	5	1	6	18	21	11
Casa Pia A. C.	12	5	1	6	14	21	11
Naval	12	4	2	6	16	21	10
S. L. Olivais	12	3	3	7	20	35	8
Marialvas	12	—	2	10	5	36	2

Os resultados ontem verificados—entre os quais só dois se podem considerar expressivos—produziram sensíveis alterações na tabela da classificação. De resto, isso é naturalíssimo sabido que a nota saliente da tabela tem sido a de formação de grupos com igual pontuação, ordenando-se os concorrentes pela vantagem de golos totais.

O Leões consolidou, outra vez, a sua posição de guia, e sem menosprezar a sua acção e o mérito da sua vitória—voltando a beneficiar de resultados feitos por terceiros. Não tivesse o Peniche perdido o seu desafio em Coimbra e os Escalabitinos não teriam podido aumentar para dois a diferença de pontos sobre o segundo—lugar onde se encontra, de novo, o União Coimbra.

Vejamos os que se situaram melhor após os desafios de ontem. Assim:

O União Coimbra passou de 4.º para 2.º; o Torreense, de 7.º para 3.º; o Portalegre, de 6.º para 4.º; o Estoril, de 8.º para 5.º; o Arroios, de 11.º para 10.º; o Casa Pia, de 12.º para 11.º. Isto significa que nem um só dos vencedores deixou de lhe colher bom proveito das vitórias obtidas. Agora o reverso: o Peniche, desceu de 2.º para 6.º; o Caldas, de 3.º para 7.º; o Torres Novas, de 5.º para 8.º; a Naval, de 10.º para 12.º. Não alteraram as suas posições o Elvas (9.º), o S. L. Olivais (13.º) e o Marialvas (14.º).

«Jh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A
tem todas as semanas as seguintes especialidades:

2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido à portuguesa; 5.ª, chaminé à moda da casa; sexta-feira, bacalhau à idem e, sábado, chispe com todos os molhos.

ZONA — A

O Chaves bateu o Leixões e o espinho empatou com o Gil Vicente

Alguns dos encontros foram dificultados pelo vento e pela chuva, fazendo baixar o rendimento normal das equipas. Também o estado lamacento de alguns campos forçou os jogadores a um dispêndio de energias que não lhes consentiu a desenvoltura habitual.

Como factos dignos de registo, apontamos as derrotas do Leixões e do Salgueiros e o empate do Sporting de Espinho, nos campos dos antagonistas.

Vejamos agora como se comportaram os catorze grupos que compõem esta zona, nas rendidas pelejas que travaram entre si na penúltima jornada da primeira volta.

Em Viseu, no Estádio do Fontelo, o Académico local, impôs-se à turma visitante, obrigando o Salgueiros a regressar ao Porto com um resultado desfavorável nítido: quatro bolas nas suas balizas sem que houvesse conseguido, ao menos, o ponto de honra.

Ambas as turmas desfrutaram de períodos de superioridade territorial, decorrendo o prélio com fases de interesse emocional pelo apego com que os jogadores actuaram. Mas, os locais, mais certos e mais confiantes, no remate, levaram a melhor. Além dos quatro «tiros» vitoriosos validados, tiveram ainda outros três que o árbitro anulou. Citamos este facto, só para ilustrar o comportamento dos dois sectores atacantes.

Vitória justa, portanto, do grupo que melhor soube encontrar o bom caminho das balizas.

O Oliveirense, no seu ambiente, teve de consentir a igualdade numérica que premeia a acção construtiva da equipa de S. João da Madeira. Embora os locais tivessem dominado insistentemente, a Sanjoanense não deu mostras de perturbação ou desentendimento entre os seus compartimentos, tendo estado, até aos 30 minutos, na posição de vencedora por duas bolas a zero.

O empate surgiu no último quarto de hora do primeiro tempo, tendo o segundo decorrido com vibração, mas sem remates que levassem a bola a transpor o risco da baliza.

O vento ciclónico que soprou e a chuva torrencial que caiu tiveram grande influência na partida, obrigando os elementos dos dois grupos a grande soma de energias, lutando, porém, generosamente, desde o princípio ao fim dos noventa minutos.

O embate entre o Gil Vicente e o Sporting de Espinho findou com um empate a uma bola. O primeiro, actuando no seu campo, encarou a pugna com atenção, para não deixar fugir

ZONA — B

Só o Arroios ganhou fora

Na Scalabis, a equipa local obteve sobre o Torres Novas um triunfo que tem o perfume dos êxitos difíceis. Um golo fortuito e... nada mais. Mas vitória justa? Quantas vezes o escasso 1-0 não anda de mãos dadas com a igualdade? Somadas as oportunidades de golo criadas quer por um sector dianteiro, quer pelo outro o êxito «leonino» é racional. No entanto—anoitece—, das duas equipas, a que ainda conseguiu adaptar-se melhor às condições do terreno foi a torrejana. Em síntese dir-se-á: mau futebol praticado em mau dia.

A margem do encontro, chamamos a atenção da compreensiva direcção dos Leões, para a falta de uma estante no camarote da Imprensa, não falando nas péssimas condições de trabalho que ontem foram oferecidas—falta de visibilidade e de pé se esteve a telefonar durante 90 minutos!

Em Portalegre, perdeu o Caldas pela diferença de uma bola. Durante o primeiro tempo, os portalegrenses dominaram com bastante insistência. No entanto, a sua linha dianteira não teve inspiração suficiente para se livrar das apertadas malhas do sector defensivo adversário.

Após o intervalo, e beneficiando, por seu turno, do favor do vento os caldenses chegaram até ao empate. Conservá-lo, porém, até final, não puderam porque logo no lance imediato o perigoso Jacinto o desfez a seu favor. O jogo foi pobre. A constante chuva tornou o terreno em flagelo para os jogadores, que, sem dúvida, dispenderam energia a rodos na luta contra os dois adversários de ontem—jogadores e tempo.

A Coimbra foi o Peniche receber dura punição. Diga-se, no entanto, e em abono da verdade, que os visitantes não foram bafejados pela sorte nesta partida.

No primeiro tempo, com o vento a soprar-lhe pelas costas os penichenses dominaram, quer territorial, quer tecnicamente o adversário, mas—como não parecerá possível—, nem uma vez, sequer, conseguiram alvejar com êxito as redes à guarda de Celso.

Depois do descanso, souberam os donos do campo bem aproveitar o vento forte que os amparava nos ataques. É certo que o terceiro tento foi obtido em circunstâncias menos vulgares. Mas não é menos certo que o União, nesta segunda parte, pôs em evidência o seu maior poder de adaptação às circunstâncias em que decorreu a partida, aquele não foi,

o precioso ensejo de reforçar a posição conquistada.

Encontro excelente este sob o aspecto de jogo e correcção. A equipa de Barcelos teve o triunfo ao seu alcance em alguns lances que só não resultaram por manifesta falta de sorte.

Os visitantes não deram boa conta de si, embora a espaços pudessem evidenciar o seu valor. Traçaram alguns esquemas bem pensados e souberam passar do ataque para a defesa e vice-versa com relativa facilidade. Todavia, a turma local ardorosa e punjante, contrariou bem os visitantes e também evidenciou sintomas de de melhor factura de jogo.

No prélio Vianense-Famalicão, assistiu-se a um despique aceso entre as linhas avançadas, cada qual apostada em se superiorizar à outra.

A dos locais porfiou no ataque obrigando o reduzido defensivo dos famalicenses a trabalho exaustivo. Na segunda parte, com o vento a favor, os donos da casa dominaram insistentemente, mas foram menos perfeitos do que haviam sido nos primeiros quarenta e cinco minutos. Vitória justa.

A derrota do penúltimo da tabela, deve-se a excesso de passes que lhe dificultaram a progressão e a pouca inspiração dos seus artilheiros na altura do remate.

O Vila Real beneficiou do vento que soprava forte, mas não teve codícia para rematar pela certa, o que não sucedeu ao Beira Mar, que depois do descanso, obteve os dois tentos que lhe deram a vitória.

O jogo foi de fraca qualidade, embora se houvesse lutado com animo do começo a termo. Merece realce a grande exibição de Manolo, guarda-redes do Vila Real, o melhor homem no terreno.

O Tirsense conseguiu empatar com o Lamego, não se deixando surpreender pela fogueira e espírito de luta dos donos da casa. Sem quebra de ritmo o Tirsense obteve a cinco minutos do fim o golo do empate, fazendo ruir as esperanças dos «lukimos» que já pensavam no triunfo. A melhor estrutura global dos visitantes responderam os locais com um entusiasmo digno de nota.

E como os últimos são os primeiros, temos que o Leixões, o primeiro da classificação, foi batido pelo Chaves, por 3-0. Triunfo certo dos locais que fizeram uma grande exibição. O seu quinteto dianteiro manobrou com desenvoltura e soube progredir no terreno, vencendo bem a oposição da defesa contrária que jogou sobre o fraco. Jogo correcto e com fases de grande emoção.

efectivamente brilhante.

Em Torres Vedras, o Olivais foi receber pesada derrota. Na realidade, o Torreense, não obstante ter feito jogo abaixo das suas inúmeras possibilidades, venceu sem dificuldades de maior um adversário menos apetrechado. Portanto, o triunfo alcançado pelos locais foi absolutamente justo.

No Estoril, aonde se regressou, o Estoril-Praia venceu o «Elvas». Foram, contudo, os alentejanos os que melhor impressionaram. Tiveram a sua linha dianteira a agressividade correspondente ao bom labor defensivo e os estorilenses ver-se-iam em sérios embaraços para arrancar os dois pontos do triunfo.

Mesmo assim, isto é, com o «Elvas» sem poder de remate, o grupo da Costa do Sol só após o intervalo conseguiu chamar a si a vitória e para tanto foi necessário alterar as pedras do seu xadrez. Uma outra jogada bem delineada dos estorilenses não chega para se lhes atribuir boa nota. Seria de aguardar reparação feliz do quadro perante os seus adeptos. Ela não se deu. Talvez o estado do terreno lhes houvesse sacado mais faculdades que ao adversário. Talvez...

Em Lisboa, o Casa Pia obteve ótima vitória sobre o Naval da Figueira da Foz. Embora o vento forte e a chuva não permitissem que se avaliasse das possibilidades de ambos os contendores, a equipa casapiense foi suficientemente superior à antagonista para justificar o êxito alcançado. Os seus artilheiros, mais uma vez, porém, ficaram aquém no respeitante a transformações em tentos de muitas ocasiões criadas. É pecha que parece muito difícil de sanar.

O Naval fez exibição bastante apagada para poder ser tida como verdadeira.

Em Cantanhede, o Marialvas averbou a sua décima derrota. É desta feita contra adversário que se supunha incapaz de semelhante ousadia. Com a vitória obtida o Arroios foi o único grupo que desta zona regressou a casa com dois pontos, porque nos restantes desafios ganharam os visitantes.

FATOS USADOS

Para homens e rapaz, casacos e calças desmanchados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

JUNIORES DA A. F. L.

O Atlético é o único sem pontos perdidos

Apesar do mau tempo, da oitava jornada, do Campeonato da 1.ª Divisão, de Juniores promovido pela A. F. L., só não se efectuou o jogo Estoril-F. Benfica, porque o estado do terreno, segundo cremos, não o permitiu.

Escassearam, portanto, as assistências, salvo nas partidas mais importantes e que ontem eram duas—Sporting-Atlético, na série A; Belenenses-Casa Pia, na série B.

Robusta vitória do Atlético sobre o Sporting

Na série A, o encontro «leões»-alcantarenses sobrelevava-se, restantes. A vitória dos rapazes da Tapadinha seria esperada, mas nunca por diferença de quatro golos! Com efeito, 5-1 é excessivo relativamente ao passado no rectângulo e ainda a diferença dos dois quadros, a qual não é tão grande como se pode presumir. A equipa alcantarenses, no entanto, mereceu deste justo triunfo, é a única, no torneio, que ainda não perdeu qualquer ponto, sendo de admitir que finde a primeira volta sem conhecer o trau da derrota, pois o adversário que lhe falta—o Mirantense—é o único da série ainda não vencedor. Apesar disso segue em antepenúltimo lugar devido aos empates obtidos. Ontem, porém, o Aguiar Vilafranquense, agora em terceiro lugar, derrotou-o por 3-0 suficientemente esclarecedor do desnível de valores.

O Albandra, frente ao Operário Vilafranquense, conseguiu o segundo triunfo, tal como o Sacavenense ao derrotar por 2-1 o irreconhecível Oriental que segue no fim da tabela. A classificação é a seguinte: 1.º, Atlético (28-4), 21 pontos; 2.º, Sporting (15-9), 20; 3.º, Aguiar (16-15), 19; 4.º, S. L. Olivais (8-12), 12; 5.º, Sacavenense (4-9), 12; 6.º, Albandra (6-13), 11; 7.º, Operário Vilafranquense (4-11), 10; 8.º, Mirantense (1-12), 10; 9.º, Oriental (5-12), 9. Só o Sporting já terminou a primeira volta.

Na série B, o Benfica alcançou o melhor resultado

Coube ao Benfica alcançar o melhor resultado da série e da jornada—4-0 sobre o Arroios. No entanto, as honras do dia vão para o Casa Pia, pois o empate alcançado não estava dentro do número das previsões. Os «gansos», com efeito, já haviam avertido, ante adversários menos qualificados, 2 derrotas, sendo, consequentemente, a igualdade de ontem pouco de admitir. Embora com menos um jogo que o Estoril, os casapienses estão agora em terceiro lugar, o que, sem dúvida, corresponde melhor às suas possibilidades.

O Carcavelos viu, finalmente, coroado de êxito os seus esforços. A sua primeira vitória foi o B. Inglaterra e de forma a não deixar dúvidas da justiça do facto. Tal vitória originou um salto de 7.º para 5.º lugar, o que já é bom, concerteza! Portanto, sem vitórias, só o F. Benfica, mas o caso não é para desesperar portanto, só ainda disputou cinco jogos.

A classificação é esta: 1.º, Benfica (19-5), 22 pontos; 2.º, Belenenses (20-2), 20; 3.º, Casa Pia (13-5), 16; 4.º, Estoril (13-3), 14; 5.º, Carcavelos (5-14), 11; 6.º, B. Inglaterra (4-11), 11; 7.º, B. Castelo (5-16), 11; 8.º, Arroios (4-16), 8; 9.º, F. Benfica (3-14), 6. Só o Benfica findou a primeira volta.

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 7.ª página)

um bom trabalho, mesmo sem se atender a que era a sua estreia em jogos de 1.ª categoria. O público, que ainda não sabe as regras, protestou ruidosamente contra um «penalti» assinalado ao guarda-redes do Benfica, na segunda parte, por este ter defendido com a mão numa altura em que largara o «stick».

Ora, para conhecimento dos interessados, aqui fica o que diz a lei:

Art.º 29.º—Nenhum jogador poderá tocar na bola ou intervir em qualquer jogada:

b) Se não tiver o «stick» nas mãos;

C. Ourique, 2-Sintra 1

O campo de Ourique ganhou com merecimento porque foi um conjunto mais igual. Ao Sintra faltou, mais uma vez, poder de remate.

Mesmo assim, na primeira parte, os postes substituíram o guarda-linha ouriquense por três vezes. Magalhães teve também sorte num lance idêntico.

Uma fuga de Nazário, que Raio não foi capaz de sustentar, proporcionou o primeiro golo aos vencedores. Edgar empatou, na transformação de um «penalti» muito duvidoso e, a 15 segundos do fim, num passe mal feito do ataque do Sintra, a bola ficou em poder de Bernardino que deu a Nazário a oportunidade de marcar e de ganhar a partida.

Vitórias do Infante e do Vigorosa nas partidas de Gaia

No ringue do Vilanovense, o Estrela e Vigorosa, a confirmar a boa impressão deixada em Lisboa, bateu o Académico por 2-1. Na outra partida da noite, o Infante de Sagres venceu facilmente o Sanjoanense, por 6-1.

A diferença que agora separa os campeões do Norte do Paço de Arcos é apenas de um ponto, o que, a manter-se, trará um extraordinário interesse às derradeiras jornadas.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«O CORVO FERIDO»

TEXTO INTEGRAL

do conto de
Liam O'Flaherty

A O fundo do grande penhasco de Clegher Mer, erguia-se, sobre o mar agitado que o vinha lamber, um grande rochedo negro, quadrado, embutido de conchas brancas. Quando a maré subia, arrastava as algas que cresciam á beira dos recifes e as suas longas hastes encarnadas, a flutuar na espuma branca, pareciam laivos de sangue. A vazante, ao contrário, puxava-as para baixo dos bolbos das suas próprias raízes.

Meio-dia. Mar calmo. O silêncio é total. Aves selvagens, com o bico escondido no peito branco e gordo, bóiam na água, dormindo. Gaivotas, apoiadas numa só perna, dormitam nas alturas de Clegher. Sobre o rochedo, um bando preto de corvos marinhos agitam o pescoço comprido, fazendo descer a comida entalada na garganta.

No alto do penhasco, uma cabra amarela olha o mar. Depois, assustada, subitamente, soprou, voltou-se e largou a correr pela encosta. Ao dar uma curva, bateu com o pé numa pedra solta que foi cair no penedo onde pousavam os corvos. Esborou-se, então, ruidosamente, assustando os pássaros, que logo levantaram voo não tão depressa, porém, que um deles não fosse atingido na perna direita. Com um pio estridente, o pássaro ferido encolheu a perna, que ficou pendurada e inerte durante o voo. Estava partida.

Os corvos não se afastaram muito. Transpuseram um pouco a costa rochosa e logo voltaram para o mar, mergulhando por certo tempo, com os pescoços esticados, para voltarem depois á superfície, sacudindo as cabeças, perladas de gotas de água. Ficaram a bolar, com os corpos negros a brilhar ao Sol, os papos cinzentos levantados e as cabecitas repousando nos compridos pescoços recurvados. Muito atentos, procuravam descobrir se havia inimigos na vizinhança.

Como nada vissem, começaram a piar e a bater as asas. Foi então que o ferido caiu também ao mar, debatendo-se na agonia. A água salgada irritou-lhe a ferida e não o deixava sossegar. Lo-

go subiu de novo e, desesperado pela dor, voou sobre o penhasco com incrível velocidade. Por três vezes o rodeou, em grandes curvas, como que para fugir ao sofrimento. Depois dirigiu-se para junto dos companheiros e pousou ao lado deles.

Ao verem-no, os outros começaram a crocitar. Um, do qual ele se aproximou, recuou apressadamente, saltando um pio agudo. Outro repeliu-o brutalmente, ás bicadas. E, piando todos ao mesmo tempo, bateram barulhentosamente as asas e levantaram voo. O pobre ferido seguiu-os. Foram pousar no rochedo, inquietos, movendo os pescoços em todas as direcções, com receio ainda da pedra que lá caíra. O mutilado quis também pousar, mas caiu sobre o peito. Por fim, com grandes esforços, conseguiu apolar-se na perna sã.

Convencidos, finalmente, de que nada tinham a recear, os corvos olharam, desconfiados, para o companheiro ferido, que fechara os olhos e se equilibrava a custo. Viram-lhe a perna partida, pendente, e as asas a roçar o chão. Crocitaram, então, roncamente, e um deles agrediu o desgraçado á bicada. Soltando um pio abafado, ele tombou de novo sobre o peito, com as asas muito abertas e o bico hialante, como avezinha implume a pedir comida, ainda no ninho.

Pouco depois, todos partiram outra vez, em direcção ao mar. O ferido imitou-os penosamente, mas já eles se haviam afastado e as suas pobres forças não lhe permitiram alcançá-los. Todavia, os companheiros mudaram de rumo, e vol-

taram ao rochedo. Então, pôde juntar-se-lhes, raziando a superfície das águas. Mas os corvos começaram a subir, batendo vigorosamente o ar com as asas longas e finas, para compelir os corpos pesados. A meio do penhasco, pousaram na larga plataforma salpicada de poças e de penas brancas.

O ferido quis fazer o mesmo, mas, curto como fora o voo, não teve forças para alcançar a plataforma. Dez vezes foi chôcar na pedra, abalxo dela e, não podendo subir verticalmente, teve de retroceder, grasnando com desespero. Afastou-se muito, até roçar a água com as pontas das asas. Tentou mais uma vez, subindo gradualmente, num esforço titanico para ganhar velocidade. Era preciso chegar ao rebordo onde estavam os seus companheiros. Era necessário juntar-se-lhes, fosse como fosse... para não morrer. Isolado, a sua morte era inevitável: as gaivotas devorá-lo-iam.

Ao vê-lo, os outros começaram a crocitar furiosamente e, com os bicos tensos e as penas arrepiadas, postaram-se na borda da rocha, em fileira cerrada. Crocitando, também, ele seguiu. Foi cair sobre os outros, piou e abateu-se na pedra, com as asas abertas, extenuado. Os corvos, porém, não tiveram piedade. Agrediram-no, enraivecidos, dilaceraram-lhe o corpo ás bicadas, arrancando-lhe as penas negras, pisando-o. O pobre debatia-se como um louco para chegar até uma fenda onde se escondesse, mas os inimigos empurravam-no para a borda. Um deles vazou-lhe o olho direito. Outro tentava arrancar-lhe a perna partida.

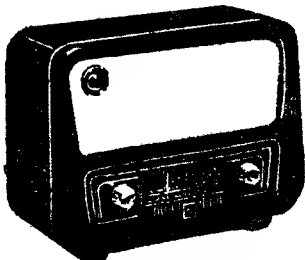
Caído, a tremer, o desgraçado já não resistia. Foi então que, piando alto, os outros o lançaram no precipício. Caiu devagar, debatendo-se frouxamente, rodopiando, abrindo e fechando as asas, até tocar o mar.

Bateu ainda as asas uma ou duas vezes. Depois parou. Uma vaga lançou-o contra o rochedo negro e o corvo, moribundo, desapareceu sob as algas, arrastado pela corrente.



HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 321 U Esc. 2.350\$00

Rádio receptor de excepcional valor.

Realizado debaixo de nova técnica, alia a sua alta qualidade musical ao requintado bom gosto de uma distinta apresentação em luxuosa caixa de raiz de nogueira, 6 Válvulas.

IMPERIAL Portátil

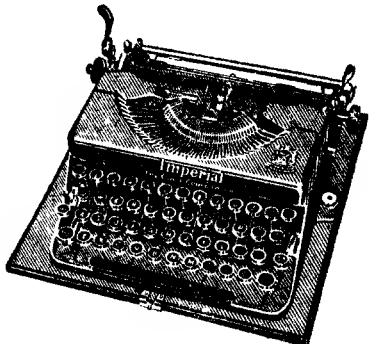
COMPANHEIRA INSEPARÁVEL

A MAIS RESISTENTE DO MUNDO

UM PRODUTO DA

Imperial TYPEWRITER C.º, L.ª

O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA



AGENTES EM LISBOA E L.L.

"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.ª

Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

Meia Opal Perlon

A mais perfeita técnica da indústria alemã apresenta em Portugal a meia de senhora, já famosa em todo o mundo **Opal** — PERLON.

Experimente usar a meia **Opal** — PERLON e calçará

uma meia melhor.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidores exclusivos:

SOC. SANTEL, L.D.A.
RUA DA MADEIRA, 263 — LISBOA



Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínio puros estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdadeiro prazer!



COMPRE NA ALMIM LOIÇAS DE ALUMÍNIO
com formatos originais a preços excepcionais
R. do Loreto, 61, sobre-loja, Lisboa

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete MOUZINHO

A sair em 3 de Dezembro, já carregado, para Leixões, voltando a Lisboa no dia 7, para receber os srs. Passageiros e sair nesse mesmo dia, pelas 16 horas, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
N/M «BENGUELA»

A sair em 11 de Dezembro, com escala por Leixões, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala**
RECEBE CARGA GERAL

Paquete «IMPÉRIO»

A sair em 15 de Dezembro, com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



Ernesto Zsoldos

FALECEU

Lisbeth Zsoldos, Edith Zsoldos e Adolphine Zsoldos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, e filho e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da capela do cemitério Alemão, a Rua do Patrocínio.

AGENCIA BARATA



Carlos de Sousa Pinto

MISSA DE 30.º DIA

Claudina Pinto e Família participam que se celebra missa do 30.º dia amanhã, terça-feira, dia 1, pelas 9,30, na Igreja da Pena, por alma de seu chorado marido. Reconhecidamente agradece a todo o pessoal do Avis Hotel e a todas as outras pessoas o carinho e as homenagens que foram prestadas a seu chorado esposo até á última morada.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º esq.
(elevador) — Telef. 22029
Das 14 às 18 horas

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE 144, 2.º

Trabalhe com comodidade

Aproveitando a redução que a C.P. acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.



Ernesto Zsoldos

FALECEU

J. WIMMER & C.º cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo e dedicado colaborador de longos anos, cujo funeral se realiza amanhã, 1 de Dezembro, às 15 horas, da capela do cemitério Alemão, a Rua do Patrocínio.



Ernesto Zsoldos

FALECEU

O pessoal de J. WIMMER & C.º cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito estimado colega e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, 1 de Dezembro, às 15 horas, da capela do cemitério Alemão, a Rua do Patrocínio.



Ofereça neste Natal a prenda mais útil, uma

HERMES BABY

a máquina de escrever, de sonho, que fará a felicidade de quem a receber e identificará a personalidade de quem a ofertar.

Representante: M. SIMÕES J.^{OR} Rua da Prata, 68 - Telef. 30306 - LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída de LISBOA em 27 de Dezembro
Saída de LEIXÕES em 28 de Dezembro

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

PREÇO TOTAL DA PASSAGEM E IMPOSTOS:

Escudos: **5.085\$00**

ESTE NAVIO PERMANECERÁ NO FUNCHAL ATÉ A MANHÃ DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1954, DANDO ENSEJO A QUE OS PASSAGEIROS ASSISTAM AOS TRADICIONAIS FESTEJOS DA PASSAGEM DO ANO NA ILHA DA MADEIRA

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D.
Tel. 67041 2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans

Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089

EVITE
A GRIPE!!!



usando

Deposítários
Pestana & Fernandes, Lda.
R. dos Sapateiros, 39 - LISBOA



COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL 848086

A MAIS CONCEITUADA MARCA ALEMÃ DE ARMAS DE FOGO

De novo á venda, pois acaba de chegar a primeira remesa em calibre 22 long-rifle

A MESMA ROBUSTEZ. PERFEITO AJUSTE DE PEÇAS E ESmero DE ACABAMENTO QUE TORNARAM A ARMA «WALTHER» O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ARMEIRA ALEMÃ

PEDIDOS AO DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1 • LISBOA • TELEFONES PBX 3 1313/14

ARMAS - MUNIÇÕES

Vendendo as melhores desde há muitos anos
SEMPRE AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM ARTIGOS PARA CAÇADORES, ATIRADORES E PESCADORES



NOVOS
Discos
portugueses

PAULA RIBAS (Ac. Orq. João Nobre)	MQ 149	FESTA NO MEU BAIRRO (Marcha) CANÇÃO DO ALGARVE
MARIA PEREIRA (Ac. Guitarra e Viola)	MQ 148	E' ASSIM QUE ESTA' COMBINADO (Marcha) NOITES DE S. JOÃO (Fado)
ARMINDO LEAL BARBOSA (Acordeon)	MQ 146 MQ 147	PENSANDO EM TI (Valsa) ESPEREI POR TI (Valsa) VAMOS A' DANÇA (Corridinho) CAMPOS EM FLOR (Corridinho)

EXITOS ANTERIORES

MÁRIO SIMÕES E SEU CONJUNTO	MQ 145 MQ 144 MQ 143	FADO DAS CALDAS (Fox-trot) VIVO A SOFRER (Fado-slow) CANÇÃO DO MAR (Fado-slow) FADO (Seleção de velhos fados) UMA CASA PORTUGUESA (Canção) MADRAGAÇA (Fado-slow)
---	----------------------------	---

EM MAGNÍFICAS GRAVAÇÕES

"His Master's Voice"



CADA DISCO 35\$00

À venda em todas as casas de discos do País e nos distribuidores

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 2.º do art. 55.º e § 1.º do art. 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, o reunir na sua sede social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos, do dia 15 de Dezembro p. f. com a seguinte

ORDEM DA NOITE

a) — Discussão e votação do Orçamento para a Gerência de 1954.

No caso de não reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 30 de Novembro de 1953.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) António Emilio de Magalhães

A semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Pagamento até 31 de Dezembro de 1953.

Podem pagar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, até ao fim de Dezembro próximo, as seguintes contribuições e impostos, acrescidas dos respectivos juros da mora:

Contribuição Industrial: 3.^{as} e 4.^{as} prestações trimestrais;

Contribuição Predial: 3.^{as} e 4.^{as} prestações trimestrais;

Imposto Complementar: 1.^a e 2.^a prestações semestrais;

Imposto Profissional — Assalariados: 3.^{as} e 4.^{as} prestações trimestrais dos conhecimentos pagos em nome dos interessados.

Imposto Profissional — Profissões Liberais: 3.^{as} e 4.^{as} prestações trimestrais.

Taxa Militar: Anuidades de 1950 e 1951 em debró.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo C)

Cessação de actividade tributável

Decreto n.º 17.730, de 7-12-1929:

Art. 2.º—Todas as pessoas, singulares ou colectivas, sujeitas a contribuição industrial são obrigadas a participar na competente Secção de Finanças, no prazo de quinze dias a contar daquele em que o facto se verificar, a cessação do exercício da respectiva industria ou comércio ou qualquer alteração dos factores de tributação.

Decreto n.º 31.948, de 1-4-1942:

Art.º 13.º — Para que possam ser concedidas anulações de colectas respeitantes ao ano em que se verifique a cessação de factos tributários, quer em contribuição industrial, quer em imposto profissional, é indispensável:

1.º—Que seja apresentada a competente participação, feita em harmonia com o preceituado no art.º 2.º e seus parágrafos do decreto n.º 17.730, de 7-12-1929, e conforme os modelos anexos a este decreto.

Decreto n.º 16.733, de 13-4-1929:

Art.º 59.º—Podem os interessados reclamar e recorrer com qualquer dos fundamentos indicados nas leis e regulamentos das diferentes contribuições e impostos e designadamente com os fundamentos seguintes:

1.º—Inexistência ou cessação dos factos tributários.

Despacho ministerial de 18-1-1945:

Só é de conceder a sua anulação quando os contribuintes, possuindo embora diversos estabelecimentos, tiverem cessado todas as modalidades comerciais e industriais de um mesmo estabelecimento, e não quando apenas cessarem a actividade de alguma ou de algumas das suas modalidades.

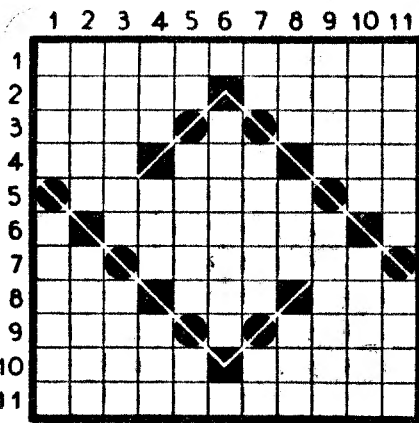
Observação:—Em contrário a esta doutrina foi julgado nos recursos n.ºs 9.912 e 9.913, ambos de 2 de Dezembro de 1948, do Supremo Tribunal Administrativo.

Decreto-lei n.º 39.393, de 20-10-1953:

Art.º 11.º—Só se considera cessação de factos tributários, com vista à anulação da contribuição industrial, grupo C, nos termos do artigo 59.º, n.º 1.º, do decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929, a paralisação de todas as actividades a que diga respeito a contribuição englobada no mesmo conhecimento.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4024



HORIZONTAIS: 1—Expressões ambíguas. 2—Pouco espessas. Teceiro estomago das aves. 3—Veredor. Levantar as abas. 4—Pronome pessoal. Localidade do concelho de Alenquer. Enal. 5—Realizado. Nesse lugar. 6—Verdade infalível. 7—Grito de dor. Serra entre Valhelhas e Covilhã. 8—Nome de leira grega. Nome de mulher. Rio que atravessa Trás-os-Montes. 9—Haveres. Fécula que se extrai da medula do saqueiro. 10—Estáveis. Baier. 11—Anda muito (a pé).
VERTICAIS: 1—Antiga carruagem. Cidade do Canadá, à beira do S. Lourenço. 2—Osso do antebraço. Repete. 3—Famosa e alta montanha da Grécia, onde se dizia ser a residência dos deuses. Aro. 4—Oxido de cálcio. Epoca. Textualmente. 5—Campeão. Doido. Apenas. 6—Investia. 7—Prefixo de negação. Bajula. Senhor (abrev.). 8—Discurso laudatório. Olé! Costuma. 9—Deusa da mocidade, que desposou Hercules (Mitol.). Estrofe de oito versos. 10—Arvore leguminosa, ornamental. Ougar. 11—Curais. Vento brando.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4023

HORIZONTAIS: 1—Macerant. 2—Elevar. 3—Evita. Sofala. 4—Se. Euro. Segar. 5—Vá. Sagra. Sebo. 6—Eta. Senso. Mel. 7—Nata. Lesma. Ul. 8—Diana. Sair. Sn. 9—Aseta. Zoara. 10—Airada. 11—Assolaram.
VERTICAIS: 1—Desvendar. 2—Catais. 3—Avies. Atacas. 4—Cê. Tuas. Anis. 5—El. Argel. Ato. 6—Rês. Ornes. Aal. 7—Avós. Assaz. Dá. 8—Rafes. Ontio. Ar. 9—Aragem. Arara. 10—Labéis. 11—Carolinas.

O 1.º de Dezembro
Parada da M. P.

No palácio da Independência, reúnem-se hoje, às 18 e 30 horas, os graduados da Mocidade Portuguesa, para trocarem impressões sobre o grande desfile da parada de amanhã. Caso o tempo se não modifique, os graduados e filiações receberão instruções pelas emissoras de rádio sobre o que devem fazer amanhã.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.): DE HOJE—O céu está encoberto e chove nas províncias do Centro e Sul do continente português por influência da depressão que se mantém estacionária a Norte da Madeira.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.): DE AMANHÃ—Céu encoberto. Vento moderado de Sueste, soprando, por vezes, com rajadas muito frescas. Chuva e aguaceiros a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Lição melhora a Norte daquele sistema, com períodos de chuva fraca. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15.º3; mínima, 13.º2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19.º2; mínima, 12.º8.

BOLSA DE LISBOA

VALORES		Efectuado Compra/Venda		
Fundo do Estado				
Consolidado	2 3/4 1. 10	7775	7775	7775
Consolidado	3 % 1. 10	8555	8555	8565
Consolidado	3 1/2 1. 10	—	9905	9955
Centenários	4 %...	2.2305	2.2305	2.2315
Obrig. Tes.	2 1/2 1942	—	9775	—
Obrig. Tes.	2 1/2 1943	—	9655	9735
Obrig. Tes.	2 1/2 1944	9655	9645	—
Externas 1. ^a	carimbadas	—	1.2285	—
Externas 3. ^a	carimbadas	—	1.3505	1.3605
Ações				
Lisboa e A.º	—	1.7605	1.7305	—
Ultramarino op. T. p...	7255	7245	7255	—
Portugal port. T. p...	—	1.7605	—	—
Mundial	2.4105	—	—	2.4205
Nacional	—	1.9505	—	2.0005
Agua Lisbo 1934 T. p.	—	—	—	2305
Cimentos Tejo... ..	—	—	3905	3955
Crédito Predial port ...	2455	245	—	2455
Gás Electricidade cupão ...	18355	1835	—	18355
Alto Alentejo cupão...	14355	14355	—	1445
Industrial Aliança...	4005	4005	—	—
Portugal e Colónias ...	3995	3995	—	39955
Nac. Navegação T. p.	—	1.3715	—	1.3905
Colonial de Navegação ...	7005	6955	—	7055
Port. de Pesca T. p.	—	1.1005	—	—
Port. de Tabacos cupão ...	4635	4635	—	—
Tabacos Portugal cupão ...	6205	6105	—	6205
União Eléctrica Port.*	2155	21455	—	21555
Cassequel	—	1.4775	—	1.4805
Agrícola das Neves ...	1.2155	1.2155	—	1.2255
Agricultura Colonial ...	—	8605	—	9105
Buzi... ..	2805	2805	—	28055
Cabinda	—	2205	—	2255
Ilha do Príncipe	—	1.6905	—	1.7205
Zambézia T. de 25 ...	1285	1285	—	12855
Mocambique	1705	1685	—	1715
Eléctrica das Beiras ...	—	1.4605	—	—
Obrigações				
Agua de Lisboa 5 %	—	5105	—	5125
Norte de Portugal 5 %	—	1085	—	10855

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Leituras portuguesas; 22 e 30, Teatro das Comédias; «A Ideia do Tio Francisco», de Guy de Chantepleure, e «No Comboio», de Henriette Charasson; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores; Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Musica de tecla; 22, Arias; 22 e 20, Leituras Portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23 e 15, Musica contemporânea; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Asas; 19 e 30, Aperiitivo; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa António Casquilho; 20 e 30, Programa dos associados; 21, Trechos recreativos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções portuguesas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solis-

Eleição do Conselho Geral
do Grémio dos Industriais
de Transportes em Automóveis

A eleição para o conselho geral do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, que ontem se efectuou na sede daquele organismo, foi extraordinariamente concorrida. Compareceram muitos agremiados e receberam-se muitas listas pelo correio. O resultado da eleição só na próxima quinta-feira será conhecido, depois de ser apreciado por um conselho de verificação, do qual faz parte o representante do grémio no Conselho Superior de Transportes, sr. Miguel de Melo, que é também presidente da direcção, e pelos sócios do grémio, srs. Francisco Vinagre, da Empresa Vinagre, Lda., e Rodrigo António Zagalo e Melo, da Empresa de Transportes Beira-Rio, Lda.

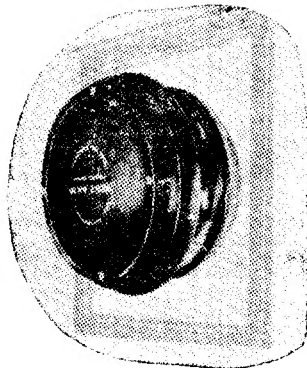
Se, durante os três dias próximos não aparecer qualquer reclamação da parte dos votantes das duas listas—uma da direcção e outra da opposição—depois da verificação a que procederá a referida comissão, os nomes mais votados serão comunicados, dentro de 48 horas, ao Ministério das Comunicações.

tas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.
RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.
RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Avenida de Roma, 56-B e 56-C—Tel. 76070; Carfaxo—Av. da Igreja, 21, C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Alcantara—Av. da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 9—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Lda.—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Lda.—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea 126—Tel. 31531.

MILHARES EM
FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRATICOS
ECONOMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Efficientes

Orçamentos e instalações

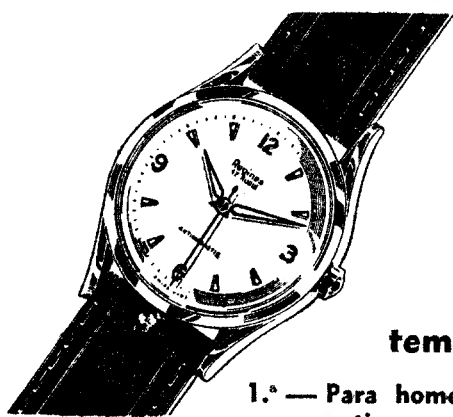
Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.

C. SACRAMENTO, 28

Telef 34151/54

O
NOVO
REGINES

3 ESTRELAS

tem as seguintes vantagens:

1.ª — Para homem, máquina cobreada 30 m/m anti-magnética — calibre 1350.
Para senhora, máquina cobreada redonda, calibre 875.

2.ª — Cabelo «MERIC» o qual permite um regulamento mais preciso.

3.ª — Roda de escape e ancora em aço o que aumenta a duração do relógio.

4.ª — CORDA INQUEBRÁVEL, a ultima invenção em relojoaria. Uma nova liga antimagnética e inoxidável.

5.ª — Uma garantia de um ano contra todos os acidentes e para todos os Regines, quer tenham 3 estrelas ou não.

6.ª — Todas as peças sobressalentes.

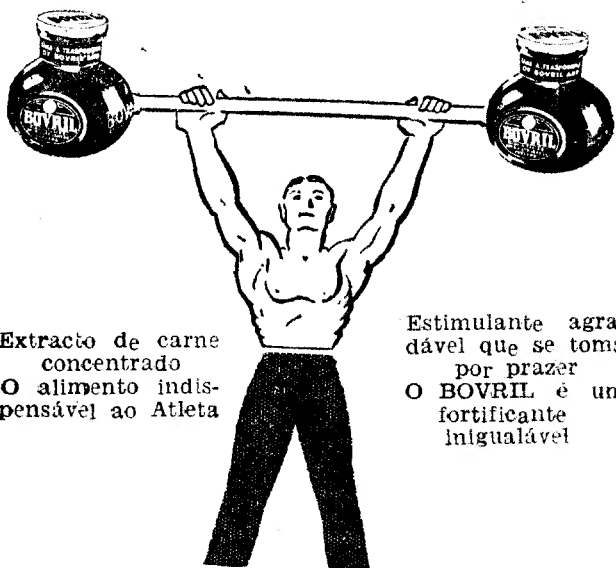
7.ª — Preço módico.

Modelos em cromo e plaqué com 15 rubis-17 rubis, antichoque.

— * —

A' venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias do País

BOVRIL



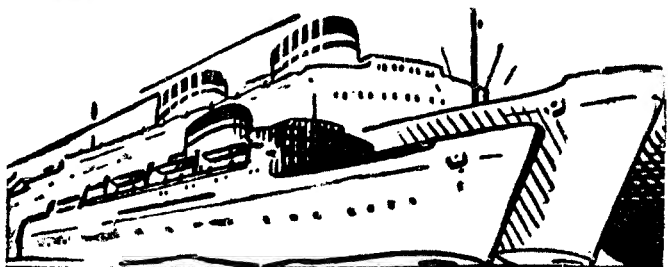
Extracto de carne
concentrado
O alimento indis-
pensável ao Atleta

Estimulante agra-
dável que se toma
por prazer
O BOVRIL é um
fortificante
inigualável

AGENTE EM PORTUGAL

J. CÂNDIDO DA SILVA

AV. ALMIRANTE REIS, 238-A RUA DE S. LUIS, 12 A 18
Telefone: 841320 Telefones 22602-27202
LISBOA PORTO



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para:

HALIFAX e NEW-YORK
Os Paquetes

"SATURNIA"
em 9 de Dezembro

PARA

NEW YORK
(DIRECTO)

"ANDREA DORIA"
em 16 de Dezembro

PARA

**Casablanca, Gibraltar, Alger, Palma de
Maiorca, Barcelona, Cannes, Génova,
Palermo e Nápoles**

"VULCANIA"
em 13 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-28 — Telef. 31581 (10 linhas)



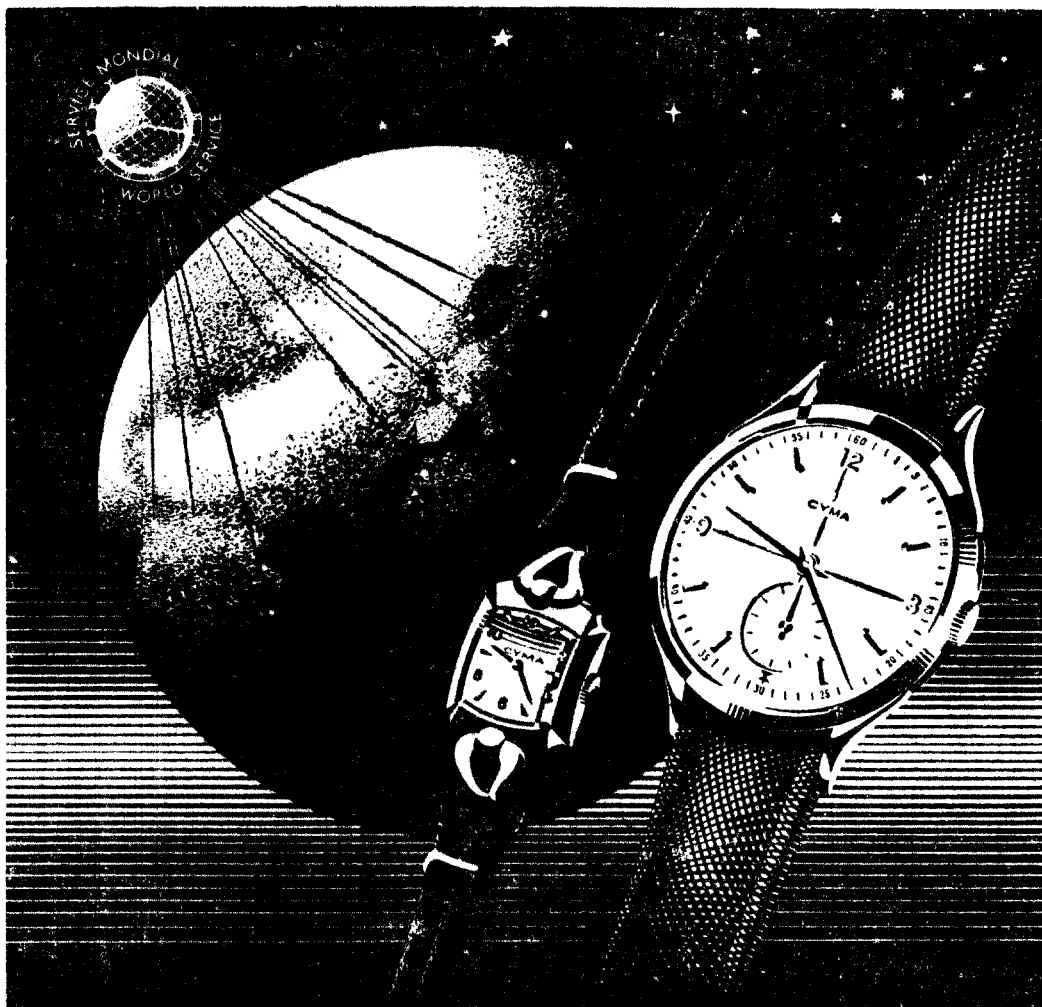
Irene Pacheco de Sousa Loureiro
MISSA 70 7.º DIA

Clara Maria de Sousa Loureiro Brito e Silva, seu marido, Julio de Brito e Silva e filhos, Laura Teixeira de Sousa, Maria Rosa Macedo de Sousa, sua filha e genro e mais família, participam que depois de amanhã quarta-feira, dia 2, pelas 11 horas, na Basílica da Estrela, será rezada Missa pelo eterno descanso da sua sempre querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente.



**Cecilia Rodrigues
Teixeira**
FALECEU

Manuel Joaquim Teixeira e mais família participam o falecimento da sua querida Mulher e parente, no passado dia 25 e que amanhã, dia um, se celebrará Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Encarnação, pelas onze horas e meia.



Entre as fábricas de importância mundial, Cyma ocupa um dos primeiros lugares. De geração em geração, milhões de freguezas satisfeitos, testemunham sua confiança na perfeição técnica dos relógios Cyma.

Uma poderosa organização assegura a venda e a manutenção dos relógios Cyma em todos os pontos do globo terrestre. É o «SERVIÇO MUNDIAL CYMA».

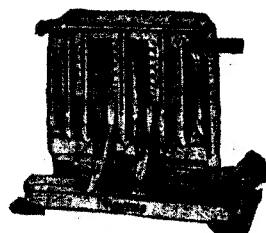
Apreciação Cyma e o «serviço mundial Cyma», são as características dessa grande marca, que de agora em diante contará também com o prestígio de sua confiança.

CYMA

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS

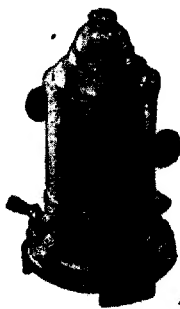
ROWENTA

MAIS DE 100 ANOS
DE BOM CRÉDITO



ROWENTA

A grande marca alemã
de artigos eléctricos
para ménage



**MAQUINAS ELECTRI-
CAS PARA FAZER CAFE**
AS MAIS SIMPLES. PRÁTI-
CAS E ELEGANTES

**TORRADEIRAS ELECTRI-
CAS SIMPLES E AUTO-
MATICAS**
AS MAIS PERFEITAS

ROWENTA
ESPELHOS ELECTRICOS
PARA TOILETTE
GRANDE NOVIDADE



FERROS ELECTRICOS
AUTOMATICOS PARA
ENCOMAR

OS MAIS ECONOMICOS, POR
SEREM OS QUE MAIS CON-
SERVAM O CALOR—GARAN-
TIA POR UM ANO



**FERVEDORES ELEC-
TRICOS**
GRANDE DURACAO E CON-
SUMO ECONOMICO

Peça ROWENTA em
qualquer casa da espe-
cialidade e obterá a
melhor garantia de
qualidade e ultima pa-
lavra nos aperfeiço-
amentos em artigos
eléctricos

Distribuidores gerais:

VASCONCELOS
& F. PINTO, LDA.

Rua das Fanqueiras, 65, 4.º
LISBOA Telef. 28422

Vida cara não?...

REFEICOES COMPLETAS COM
VARIOS PRATOS A ESCOLHA, A
7550. SALA TIPICA E AREJADA
SO NA LUZITANIA-BAR,
1.º DA GLORIA, 23

Durex

A marca dos mosaicos
resistentes e cores garantidas

Exposição e Vendas

LISBOA—134, Rua do Arsenal, 136—Telef. 21814

Um agradecimento da U. C. L. A. ao «Diário de Lisboa»

Da comissão administrativa da U. C. A. L. recebemos uma carta a agradecer a visita que fizemos aos seus postos de tratamento de leite e a reportagem que publicámos sobre o assunto. Recebemos também uma credencial no sentido de podermos visitar livremente, a qualquer hora do seu funcionamento, os postos de refrigeração, que aquela organização mantém em Loures, Mafra e Sintra.

O FIM DO MUNDO

Com coisas sérias não se brinca, mas «Sempre Fixo» fala com tanta convicção do Fim do Mundo, que algum fundamento deve haver para isso.

No seu próximo número promete o interessante semanário desvendar o mistério que tanto entusiasmo desperta entre os seus leitores.

Realmente se o Mundo acabar, sempre será melhor que acabe depois de uma pessoa ter a algibeira quente.

VIDA RELIGIOSA

S. Francisco Xavier

No próximo dia 3, comemora-se a morte de S. Francisco Xavier que, o ano passado, teve a sua solene consagração em Goa. Por devoção dos Portugueses da Índia, residentes em Lisboa, o sr. bispo de Píene celebra naquele dia, às 9 e 30, missa no altar-mor da igreja de S. Domingos. Foram convidados a assistir os srs. ministro da Justiça e o subsecretário de Estado do Ultramar.

Também, nesse mesmo dia, às 17 e 30, o sr. Agostinho de Sousa faz no salão nobre da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, no Largo de S. Domingos, a convite da respectiva direcção, uma conferência, sobre «O culto de S. Francisco Xavier na Índia».

«Bodas de ouro» de um sacerdote

Uma comissão de amigos e admiradores de mons. João Filipe dos Reis promoveu uma série de cerimónias, comemorativas das suas «bodas de ouro» sacerdotais. Amanhã, para encerrar essas cerimónias, haverá, às 10 horas, missa solene com comunhão geral, na capela do Sagrado Coração de Maria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, do Campo Grande. À tarde, às 15 e 30, haverá uma sessão, em sua homenagem no ginásio da Escola Técnica Elemental Eugénio dos Santos, Rua Luís Augusto Palmeirim, ao Bairro de Alvalade.

A explosão em Braço de Prata

Nos despojos dos cadáveres da tragédia ocorrida há dias na Fábrica de Material de Guerra e que se encontram no Necrotério, existem duas mãos que se ignora a que corpo pertenceram. Se as famílias dos desaparecidos apresentarem no Instituto de Medicina Legal os respectivos cartões do Arquivo de Identificação dos desaparecidos é possível fazer a respectiva identificação.

eva

DO NATAL DE 1953

SAI AMANHÃ!

HABILITE-SE JÁ
AO FANTÁSTICO

PRIMEIRO PRÉMIO

DESTE NÚMERO QUE É UM
SONHO DAS MIL E UMA NOITES!

UMA MORADIA

com 3 bons quartos, todos com armários embutidos nas paredes, átrio, vestíbulo, casa de banho, cozinha, arrumo para criada, grande «living-room» (5^m,50X4^m,15), 350^m² de terreno para a construir, toda ela inacreditavelmente

MOBILADA E EQUIPADA

com móveis, cortinas, quadros, tapetes, candeeiros, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de costura, bateria de alumínio «Alba», fogão a «Gás Cidla», panela de pressão, ferro eléctrico, tábua de engomar, grelhador, torradeira e máquina de café eléctricas da Companhia do Gás e Electricidade

350 PRÉMIOS

estupendíssimos, entre os quais figuram máquinas de costura «Necchi» e «Singer», aspiradores, toalhas bordadas, bijuterias, serviços de chá e café, peles, objectos caseiros de toda a espécie, etc., etc, e dois automóveis, ultimo modelo,

“VOLKSWAGEN”

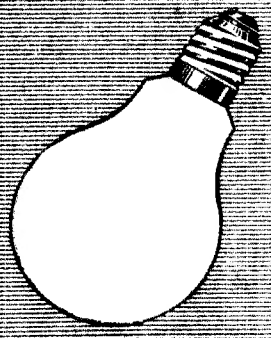
15 ESCUDOS

Pelo correio mais 1\$50 — Não se manda á cobrança

Distribuidores: EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, L. DA

Largo Trindade Coelho, 9-2.º — LISBOA

ZENITH



SOL EMITE

«OURIVESARIA ALGÉS»

Grande sortido em OURO, PRATAS, JOIAS e RELOGIOS aos melhores preços.
Av. dos Combatentes, 13-A. Tel. 523
ALGÉS

„Robold“



como pulverizador
pinta á pistola



como secador
de cabelo



como aspirador



como encerador



SECÇÃO DE APARELHAGEM
DOMÉSTICA DE VÁRIA, LDA

Rua Nova da Trindade, 10-C—Telefone:
32475—Lisboa

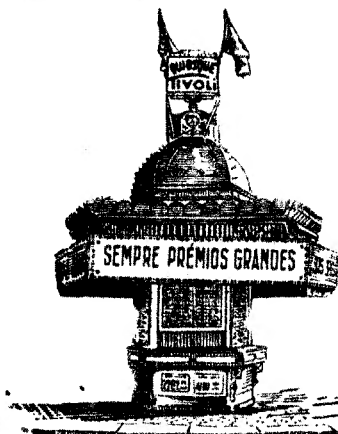
REVENDEDORES:

Pedro Ataíde e Mello, R. Conde Redondo,
119-A—Electro Cidade Nova, Av. A, ao
Areeiro, 3-A—Rádio Valbom, Av. Conde
Valbom, 127—SET, R. António Maria Car-
doso, 68—Sociedade Electro Vário, Praça
do Areeiro, 10

GRANDE DIA!

O popular QUIOSQUE TIVOLI
comemora amanhã o 19.º ani-
versário da sua fundação

O conhecido QUIOSQUE
TIVOLI saúda, calorosamente,
nesta data festiva, os seus
prezados clientes, amigos e
admiradores.



Em 18 anos consecutivos ao serviço da Lotaria Nacional — foi o QUIOSQUE TIVOLI que abriu o caminho da Felicidade em centenas de lares, espalhados de Norte a Sul, distribuindo-lhes milhares de contos, correspondentes a muitas «SORTES GRANDES», 2.º e 3.º Prémios, além de outros de menor importância.

Possuir uma fracção com o feliz carimbo

«QUIOSQUE TIVOLI»

é ter a «Sorte na Mão»

Aproximam-se as «HORAS FELIZES» da Lo-
taria Extraordinária do Natal, cuja extracção se
realiza no dia 22 de Dezembro.

1.º Prémio 10.000.000\$00

SAO DEZ MILHÕES DE ESCUDOS!!!

Ora, o QUIOSQUE TIVOLI e as suas sucursais de Lisboa e Porto, vão, certamente, distribuí-los aos seus numerosos clientes para estes festejarem o

GRANDE DIA DA FESTA DA FAMILIA

Bilhetes, 2.000\$00; Vigésimos, 100\$00; Cautelas, 20\$00

(Pelo correio mais 2\$50 para registo — Não se envia jogo á cobrança)

FELIZES OS QUE JOGAREM SEMPRE

NO QUIOSQUE TIVOLI

OU NAS SUAS SUCURSAIS DE LISBOA — PORTO

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, L. da

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

O armistício na Indochina parece desejado por ambas as partes

PARIS, 30.—O ministro francês para os Estados Associados, Marc Jacquet, classificou como sendo de «importância mundial» uma notícia publicada num jornal sueco, citando o chefe comunista na Indochina, Ho Chi Minh, como tendo dito que estava disposto a discutir um armistício com a França.

O jornal liberal «Expressen» afirmou ontem em Estocolmo que tinha recebido a mensagem de Ho Chi Minh em resposta a perguntas que lhe foram enviadas por intermédio da embaixada nacionalista indochinesa em Pequim. A mensagem do «Expressen» era exclusiva.

Jacquet disse: «Nós não nos recusamos a negociar se aparecer a oportunidade. Não podemos, contudo, considerar esta entrevista com o jornal sueco como ponto de partida. Mas se Ho Chi Minh deseja repetir oficialmente a sua declaração, não lhe faltam os meios para o fazer — em especial por intermédio da embaixada sueca em Pequim». — (R.).

A emissora do Vietnã deu a notícia

SAIGÃO, 30.—A emissora do Vietnã transmitiu, sem comentários, o texto da entrevista que Ho Chi Minh deu ao «Expressen», de Estocolmo. — (F. P.).

A conferência das Bermudas

(Continuação da 1.ª página)

da Alemanha. A Rússia tem, procurado inverter esse processo.

Notícias de Paris dizem que Laniel e Bidault, partiam para as Bermudas, na quarta-feira, confiantes em poder desempenhar papel importante. Laniel crê que poderá exercer acção de valor, como árbitro em divergências sobre os modos de ver entre Londres e Washington. Espera-se que insista em que os aliados ocidentais concordem com a reunião das cinco potências — incluindo a China comunista — desejada pelos Russos, para discutir problemas asiáticos. Atrás disso, encontra-se o principal objectivo da política externa francesa — pôr fim à luta na Indochina.

A França deseja, também, que tropas americanas e britânicas permaneçam na Europa, pelo menos, nos restantes 17 anos do Pacto do Atlântico. Diz-se que julga não se deverem tomar novas medidas para o rearmamento e integração alemães com o Ocidente, antes de estarem concluídas as conversações com os Russos.

Com a próxima realização da conferência das Bermudas, das eleições presidenciais francesas e da sessão do Conselho Ministerial do Pacto do Atlântico, a mais próxima data praticável para uma reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros será segundo se julga em Londres, em fins de Janeiro ou princípios de Fevereiro. — (Reuter).

Churchill está a preparar a sua acção na conferência

LONDRES, 30.—Churchill lançou-se em dois dias de trabalhos urgentes, que têm de estar concluídos antes de partir, amanhã, à noite, para as Bermudas.

O seu primeiro compromisso de hoje foi uma reunião do gabinete, que discutiu a aceitação pela Rússia do convite para uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes».

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no País, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer. Hudson dos últimos modelos, com motoristas conhecendo bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos, telefone 1 2 6 Estoril. Garagem Alvarez.

Aguardam-se escaramuças entre a Rússia e os Ocidentais nos debates de hoje na O. N. U.

NOVA YORK, 30.—Aguardam-se escaramuças entre a Rússia e o Ocidente nos três importantes debates que se iniciam hoje nas Nações Unidas.

O embate de maior importância é previsto no debate sobre as acusações de atrocidades comunistas na Coreia contra 29.815 soldados e civis. Henry Cabot Lodge, delegado-chefe dos Estados Unidos, que abre o debate, fundamentará as suas acusações num relatório publicado pela sua delegação no sábado passado, acusando os comunistas Norte-coreanos e Chineses de terem abatido prisioneiros a sangue-frio, depois de lhes terem dado ordem para se sentarem, a fim de aguardarem uma refeição e de terem espancado outros até à morte. Entre os casos citados incluem-se os de três soldados britânicos dos Royal Ulster Rifles e 5 belgas que teriam sido mortos a tiro depois de feitos prisioneiros. O relatório afirmava que 11.622 soldados das Nações Unidas, 17.354 civis e 839 «desconhecidos» foram vítimas das atrocidades comunistas.

A Grã-Bretanha, a França, a Austrália e a Turquia apoiarão os Estados Unidos na apresentação de uma resolução, pedindo à Assembleia que condene as alegadas atrocidades.

Mas muitos delegados aliados receiam que o debate se transforme num prolongado «duelo de acusações e contra-acusações» com a Rússia acusando os Sul-coreanos e as forças das Nações Unidas de atrocidades contra os prisioneiros comunistas.

O debate de sábado terminou quando a Assembleia aprovou uma resolução

apelando para uma solução «particular» da questão do desarmamento pelas potências interessadas, utilizando os serviços da Comissão de Desarmamento.

O terceiro debate, que deverá provavelmente conduzir a escaramuças, será na Comissão Social e Humanitária onde representantes da Alemanha, da Itália e do Japão deverão tomar parte numa discussão sobre a sorte dos prisioneiros da guerra de 1939-45, que se diz estarem nas mãos dos soviéticos. Se bem que não sejam membros das Nações Unidas, esses países pediram para tomar parte na discussão. Não serão, porém, autorizados a votar.

A Comissão Política Especial de 60 nações também recomençará os seus debates sobre a política de segregação racial na África do Sul. — (R.).

As eleições no Sudão

(Continuação da 1.ª página)

gos ministros egípcios, felicitaram Neguib e o seu ministro da Direcção Nacional, major Salém, pela vitória do Partido Unionista Nacional, pró-egípcio. — (R.).

Surpresa pela derrota dos partidários da independência

LONDRES, 30.—Observadores diplomáticos desta cidade ficaram surpreendidos com a votação relativamente baixa do Partido Umma, que é a favor da independência do Sudão. Até aqui, o Umma tem apenas 17 lugares na Câmara Baixa.

Há grande expectativa em face da vitória dos Unionistas nacionais. Apenas as próximas semanas indicarão qual a percentagem na lista dos unionistas nacionais que é, de facto, pró-egípcio.

Entretanto, o ministro egípcio para questões sudanesas, major Salah Salém, falando aos Sudaneses pela rádio, na sexta-feira, à noite, disse que o Egipto seria neutral quanto às questões do Sudão. — (R.).

As perspectivas do futuro político do Sudão

KARTUM, 30.—Os unionistas nacionais, pró-egípcios, que desejam a união do Sudão ao Egipto, têm já tal vantagem nas primeiras eleições sudanesas que é hoje evidente que o Partido constituirá o primeiro governo.

As eleições no território de 2.590.000 quilómetros quadrados estão a desenrolar-se há um mês e transformaram-se numa luta entre unionistas nacionais, chefiados por Sayed Sir Ali El Mirghani, e o Partido Umma, dirigido por Sayed Sir Abdul Rahman El Mahdi. O Umma é a favor da independência do Sudão.

Os resultados até ao fim da noite passada revelam a vitória dos unionistas nacionais, que afirmam ter algum apoio de independentes não partidários, conquistaram 44 lugares.

Observadores desta cidade julgam que o êxito dos unionistas nacionais é mais uma derrota do Umma do que vitória do Partido que deseja a união com o Egipto.

O acordo estabelecido, em 12 de Fevereiro deste ano, entre a Grã-Bretanha e o Egipto, que, desde 1899, têm governado conjuntamente o Sudão, determinava eleições e nova Constituição. Nos termos desse acordo, o novo Parlamento não tomará quaisquer medidas imediatas sobre o futuro do Sudão — qualquer forma de união com o Egipto ou independência completa.

Quando as duas Câmaras se reunirem, haverá um período transitório de não mais de três anos, até ser eleita uma Assembleia Constituinte e o Sudão fazer a sua escolha final. — (R.).

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejano

Os sino-coreanos fizeram propostas com caracter concreto para a conferência política

PAN-MUN-JON, 30.—Na reunião preliminar desta manhã, os Sino-coreanos propuseram Nova Delhi para sede da conferência política a respeito da Coreia e o dia 28 de Dezembro como data inaugural da reunião.

Depois da reunião o embaixador Dean declarou que as Nações Unidas poderiam aceitar a proposta. Acrescentou que a U. R. S. S. «poderia ser aceitável como participante efectiva, com absoluto direito de voto, desde que não tenha assento em qualquer dos lados da mesa da conferência». No entanto, o representante aliado acrescentou: «Também não poderá figurar ali como nação neutra».

As novas propostas comunistas insistem em que os pontos seguintes sejam incluídos na agenda da conferência: situação definitiva dos prisioneiros que ainda não foram repatriados; retirada de todas as tropas estrangeiras da Coreia; solução pacífica do problema da Coreia; e outros assuntos relacionados.

Na realidade, a agenda proposta pelos Sino-coreanos está conforme em todos os pontos com a prevista pelas convenções de armistício. E' de notar, apenas, que os comunistas insistem em que a questão dos prisioneiros, actualmente à guarda das tropas indianas na zona desmilitarizada de Pan-Mun-Jon, seja resolvida em última instância pela conferência política.

De acordo com a proposta comunista, os neutros não votariam e as línguas oficiais seriam o coreano, o chinês e o inglês. Por outro lado, os Sino-coreanos sugerem que, uma vez que haja acordo sobre a agenda dos trabalhos, o secretariado misto siga imediatamente para Nova Delhi a fim de preparar a conferência. Assim, a nova proposta comunista contém duas concessões importantes: uma relativa ao local da conferência e a outra respeitante ao papel a desempenhar pelos neutros que passariam a estar presentes como simples observadores. — (France Presse).

A atitude americana

PAN-MUN-JON, 30 — Um representante de Arthur Dean anunciou que as informações dadas pela Imprensa, afirmando que o representante das Nações Unidas teria declarado que a proposta de se assentar em Nova Delhi, para sede da conferência política a respeito da Coreia, era «aceitável», são inexactas.

Acrescenta que Dean se recusou a comentar a proposta sino-coreana até receber instruções de quem de direito. — (F. P.).

A atitude de Syngman Rhee

SEOUL, 30.—Syngman Rhee presidiu a uma reunião extraordinária do governo para expor a política que anunciou, ao afirmar que não tencionava recomençar as hostilidades enquanto a conferência da paz estiver reunida.

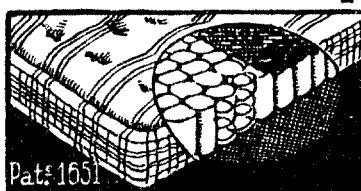
Consta que o presidente disse aos ministros que se torna necessário cooperar com os Estados Unidos e as outras Nações Unidas amigas. — (F. P.).

Vai ser empreendida uma acção contra as guerrilhas da Coreia do Sul

SEOUL, 30.—O exército imporá a lei marcial em 24 distritos, a partir da meia noite, para proceder ao aniquilamento de guerrilhas, segundo anunciou o general Pail Sun Yup, chefe do Estado-Maior. As áreas incluídas na lei marcial abrangem um terço do território sul-coreano.

A comunicação é feita uma semana após um assalto em grande escala das guerrilhas, em que cerca de 50 guerrilheiros mataram 4 polícias e raptaram 14 polícias, soldados e civis. Os assaltantes incendiaram, também, mais de 12 edifícios governamentais, na localidade, e fugiram com camiões carregados de arroz do Governo. O Exército calcula que se encontrem 1.200 a 1.500 guerrilheiros, nas montanhas de Chiri, no Sudoeste da Coreia. — (Reuter).

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedores dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefânia, 179—Lisboa
Telef. 53680

Trinta mortos num desastre

PESHAWAR, 30.—Morreram trinta pessoas, quando um camião que seguia para Dera Ismail Khan, na província da Fronteira do Noroeste, se despenhou ontem num rio. Só se salvaram duas pessoas que seguiam no camião, que se afundou em águas profundas. — (R.).

Romaria a Santa Luzia

no Bairro de Campo de Ourique

DE TODOS os pontos da Capital está a realizar-se autêntica romaria a Santa Luzia, em Campo de Ourique. E já se apontam numerosos casos de cegos, que, por intercessão daquela sua protectora, passaram a ver quando quiserem joias, objectos de ouro ou de prata, dos mais belos e aos melhores preços, não terão outro remédio senão procurar a Ourivesaria Santa Luzia, recentemente inaugurada na R. Saraiva de Carvalho, 179-B e que é uma filial da Refojaria Solara, Limitada, da R. de S. Nicolau, 42, a mais antiga casa de monogramas de Lisboa.